



Licenciatura em Música

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

PPC

2016

Faculdades EST

Licenciatura em Música

Projeto Pedagógico de Curso

Fevereiro

2016

Documento elaborado para o processo de consolidação do Curso de Licenciatura em Música, da Faculdades EST.

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	04
1.1 Nome completo do curso	04
1.2 Carga horária total do curso.....	04
1.3 Embasamento legal.....	05
1.4 Número de vagas.....	07
1.5 Atos de regularização	07
1.6 Turno de funcionamento.....	08
1.7 Tempos mínimo e máximo para integralização.....	08
1.8 Requisitos de acesso.....	09
1.9 Modalidade de oferta	09
1.10 Regime de matrícula	09
2 JUSTIFICATIVA	10
2.1 Necessidades regionais	12
2.2 Necessidades institucionais	15
2.3 Determinação legal para alteração curricular	15
2.4 Políticas institucionais no âmbito do curso.....	16
3 OBJETIVOS DO CURSO	19
3.1 Objetivos Gerais	19
3.2 Objetivos Específicos	19
4 PERFIL DO EGRESSO E DA EGRESSA	21
4.1 Competências Básicas.....	21
4.2 Competências Específicas.	22
5 MATRIZ CURRICULAR	24
5.1 Concepção de Currículo	24
5.2 Componentes Curriculares	29
5.3 Componentes Optativos	52
5.4 Atividades Acadêmicas Complementares	55
5.5 Estágio Supervisionado	57
5.6 Trabalho de Conclusão de Curso	66
5.7 Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e ou Transdisciplinaridade.....	67
6 DEMONSTRATIVO DE ADAPTAÇÃO DE ESTUDOS E EQUIVALÊNCIAS	69
7 PROPOSTA METODOLÓGICA DO CURSO	71
7.1 Princípios Metodológicos	71
7.2 Processos de Avaliação	72
7.3 Inovações quanto à Flexibilidade dos CCs.....	75
7.4 Incorporação de Avanços Tecnológicos	76
7.5 Atendimento às Necessidades Especiais de Discentes	77
8 SUSTENTABILIDADE DA PROPOSTA	79

8.1 Infraestrutura física	79
8.2 Coordenação de Curso	80
8.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	80

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Nome Completo do Curso

Curso de graduação, denominado Licenciatura em Música, oferecido pela Faculdades EST.

1.2 Carga Horária Total do Curso

Para a composição e o estabelecimento da carga horária e o tempo mínimo de integralização do curso de Licenciatura em Música foi observada a Resolução CNE N. 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Conforme a Resolução CNE N2, o curso de licenciatura em Música deverá ter, no mínimo, três mil e duzentas horas, com limites mínimos para integralização de quatro anos. De acordo com a legislação vigente por ocasião da sua Portaria de Autorização, o Curso possuía, anteriormente uma carga horária de duas mil e novecentas horas, ofertada por regime seriado, por sistema de crédito, com limite mínimo para integralização de quatro anos. A partir do primeiro semestre de 2016, o curso passará a ter três mil, duzentas e quinze horas, distribuídas em oito semestres consecutivos, integralizados, no mínimo, em quatro anos.

O curso de licenciatura em Música compreende:

Quatrocentas horas de práticas educativas distribuídas em componentes curriculares ao longo do processo formativo;

Quatrocentas e cinco horas dedicadas ao **estágio supervisionado** em Música, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas da Música;

Duas mil e duzentas e cinco horas dedicadas às atividades formativas **teórico-práticas**;

Duzentas horas de atividades acadêmicas complementares, de natureza teórico-prática de aprofundamento em áreas específicas eleitas a partir do interesse dos discentes. São realizadas por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante ao projeto de curso da instituição.

1.3 Embasamento Legal

O presente Projeto Pedagógico de Curso fundamenta-se nas seguintes legislações, a saber:

Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Alusivo à educação ambiental: **Lei 9.795/1999** (Lei Ordinária) 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a política nacional de educação ambiental. A Educação Ambiental, tratada como tema transversal, será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em conformidade com a **Lei n.º 9795/99**.

Lei 11.769/08 – Altera a Lei 9.394/96, de 20 de novembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica.

Parecer CNE/CP 009/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer CNE/CP 027/2001 – Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 009/2001.

Resolução CNE/CP 1/2002 – Institui Diretrizes Curriculares nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP nº. 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior.

Parecer CNE/CES 195/2003 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.

Resolução CNE/CES 02 de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música e dá outras providências.

Sobre as questões étnico-raciais: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, de acordo com a homologação, em 18 de maio de 2004, do **Parecer 03/2004**, de 10 de março, do Conselho Pleno do CNE aprovando o projeto de resolução dessas diretrizes.

Portaria MEC nº 4.059/2004, publicada na seção 1, página 34, do Diário Oficial da União do dia 13 de dezembro de 2004.

Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que insere como componente obrigatório na matriz curricular a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Dec. 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e Cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino,

Parecer CNE/CES 02/2007 e Resolução CNE/CES 02/2007 - Carga horária mínima e tempo mínimo de integralização.

Dec. 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Dec. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para Autorização do Curso de Música - modalidade licenciatura.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – **Parecer CNE/CP 8/2012** que, em tópico específico sobre a Educação em Direitos Humanos nas instituições de educação superior, destaca a responsabilidade das IES com a formação de cidadãos éticos, comprometidos com a construção da paz, da defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia, além da responsabilidade de gerar conhecimento mundial visando atender aos atuais desafios dos direitos humanos, como a erradicação da pobreza, do preconceito e da discriminação. Sobre a educação em direitos humanos: **Lei Nº 12.986**, de 2 de junho de 2014.

Resolução CNE N. 2, de 1º de julho de 2015, com base no Parecer CNE/CP nº 9, de 5 de dezembro de 2007. Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica.

1.4 Número de vagas

O número de vagas autorizado para o curso de Licenciatura em Música é de sessenta (60), oferecido em regime seriado semestral, com dois ingressos anuais (um no primeiro e outro no segundo semestre) mediante processo seletivo.

A previsão de discentes por turma em cada componente curricular teórico é de até trinta. Nos componentes curriculares das *Práticas Interpretativas*, Canto ou demais instrumentos musicais (guitarra, saxofone, teclado, violão), a previsão de discentes por turma é de no mínimo cinco (5) e no máximo dez (10).

1.5 Atos de Regularização

Seguem os atos legais referentes à qualificação, criação e credenciamento da Faculdades EST, proponente da Licenciatura em Música, e o ato de autorização para o início das atividades do Curso.

Qualificação da Faculdades EST como Instituição Comunitária, deferida pela Portaria n. 689, de 12 de novembro de 2014, publicada no D.O.U., Seção 1, n. 220, de 13 de novembro de 2014, p. 43.

Criação da Faculdades EST a partir da unificação das mantidas (Escola Superior de Teologia – solicitante; Instituto Superior de Música – integrada à solicitante): homologado pela Portaria 310, de 27 de dezembro de 2012, publicada no D.O.U., Seção 1, n. 251, de 31 de dezembro de 2012, p. 158.

Credenciamento Institucional (Escola Superior de Teologia): Instituição autorizada pela Portaria do MEC n. 1.436, publicada no D. O.U., Seção 1, n. 190, de 04 de outubro de 1999, p. 8. Reconhecida pela portaria do MEC nº 285, publicada no D.O.U., Seção 1, n. 69, de 10 de abril de 2008, p. 9.

Licenciatura em Música: Autorizado pela Portaria n. 584 de 17 de março de 2011, publicada no D.O.U. do dia 21, de março de 2011, Conceito quatro.

A primeira matriz curricular aprovada pelo Conselho Acadêmico, Ata nº03/2011, foi consolidada após oito semestres com a formatura da primeira turma ocorrida em julho de 2015. Em julho do mesmo ano, com a nova Resolução que determina a carga horária mínima para as licenciaturas, a matriz curricular precisou ser reestruturada para atender a da carga horária mínima e para contemplar as exigências específicas contidas na referida Resolução.

No decorrer do segundo semestre de 2015, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso reuniu-se e propôs uma adequação pedagógica, a partir da matriz curricular autorizada. Durante o semestre letivo, a coordenação reuniu-se com o corpo discente, representação estudantil e corpo docente para apresentar uma nova proposta curricular. A partir das sugestões advindas dos corpos docente e discente a nova proposta de matriz curricular foi finalizada e submetida à aprovação pelo Conselho Acadêmico.

Em 25 de fevereiro de 2016, anteriormente a sua implantação, a nova proposta de matriz curricular foi submetida ao Conselho Acadêmico para sua aprovação.

1.6 Turno de Funcionamento

O curso funcionará no turno da noite, noturno. As aulas terão início às 18h45min e término às 22h20min.

1.7 Tempo Mínimo e Tempo Máximo para Integralização

Para a integralização do curso, o tempo mínimo previsto é de oito (8) semestres, cursados em quatro anos. O tempo máximo previsto para a integralização da carga horária do curso será de até dezesseis (16) semestres, referentes a oito (8) anos.

1.8 Requisitos de Acesso

O ingresso na Licenciatura em Música se dá mediante a realização de um processo seletivo, com base no § 3º do artigo 32 da Portaria Normativa nº 40/2007, republicada em 2010, que regulamenta, exclusivamente, a questão do edital de abertura dos processos seletivos, sem restrição em relação à idade das candidatas e dos candidatos. Aos menores de dezoito anos é exigida a presença do responsável legal no ato da matrícula.

O acesso aos vestibulares não é restritivo. Qualquer candidata ou candidato poderá se inscrever e fazer a prova, inclusive aquelas e aqueles que ainda não concluíram o terceiro ano do Ensino Médio. Mas, se a candidata ou candidato aprovado não preencher os pré-requisitos mínimos estabelecidos pela legislação brasileira será barrado na matrícula e perderá a vaga para ingresso na instituição.

Além do processo seletivo, o acesso ao curso poderá se dar pelo Programa Universidade para Todos (ProUni), Programa do Ministério da Educação que oferece bolsas integrais e parciais (no valor de 50% da mensalidade) para discentes regularmente matriculados na Faculdades EST. Requisitos: Enquanto os auxílios integrais beneficiam discentes com renda familiar mensal per capita de até um salário-mínimo e meio, os parciais exigem ganho familiar mensal por pessoa de até três salários mínimos. Para participar da seleção, é obrigatória a participação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Inscrições: São realizadas duas vezes por ano. Geralmente em janeiro, para as vagas referentes ao primeiro semestre, e em julho, para as vagas referentes ao segundo semestre.

Ainda há a possibilidade de utilização do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio como forma de seleção para ingresso no curso superior, inclusive como forma de cumprimento da exigência relativa à prova de redação em língua portuguesa.

No ato da matrícula no Curso são solicitados os seguintes documentos: certificado de conclusão do Ensino Médio; histórico escolar do Ensino Médio; documento de identidade; CPF; foto 3x4 recente; título de eleitor com os respectivos comprovantes de voto; e atestado de reservista.

1.9 Modalidade de Oferta

O curso será oferecido na modalidade presencial.

1.10 Regime de Matrícula

O regime de matrícula no curso será semestral, por componente curricular.

2 JUSTIFICATIVA

Faculdades EST é uma Instituição de Ensino Superior situada em São Leopoldo, RS, à Rua Amadeo Rossi, n. 467, bairro Morro do Espelho. É mantida pela Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura (ISAEC), declarada de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto de nº. 19.899 de 16/09/1969, publicado no Diário Oficial do Estado de 19 de setembro de 1969, registrado no Conselho Nacional de Assistência Social, através do processo nº. 124.845/53 e considerado, pelo mesmo Conselho, como entidade de fins filantrópicos. A ISAEC está vinculada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, IECLB, e tem por sede a cidade de São Leopoldo, RS. Seu Estatuto está inscrito no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ, sob o número 96.746.441/0001-06. 58.

O surgimento de Faculdades EST remonta à história da imigração de alemães evangélicos ao Brasil, em especial ao sul do país. Os imigrantes chegaram primeiro em Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, enquanto outras famílias vieram a São Leopoldo, RS, em 1824, espalhando-se, a partir dessa colônia, por todo o Estado.

A Escola de Teologia, que surgiu como uma instituição do Sínodo Rio-Grandense, desde o princípio recebeu estudantes das diferentes áreas do país, tornando-se um fator de integração do luteranismo brasileiro. A Escola que, a partir de 1958, passou a chamar-se Faculdade de Teologia, por décadas, contou em seu quadro docente com docentes doutores provenientes da Alemanha, por vezes também dos Estados Unidos. O curso de Teologia da EST foi o primeiro autorizado pelo MEC, em 1999, após longa tramitação e uma vez criada a base legal para tanto. Em 2002, o curso foi reconhecido, através de Portaria 1056, de 09 de abril de 2002, publicada no DOU, de 11 de abril de 2002.

Além da formação teológica, a IES também investiu na área da **Música** e da Saúde. A Música e o Canto fizeram, desde o início, parte do currículo do curso livre de Teologia. Para consolidar essa tradição, foi contratada, em 1979, uma professora de Música para atuar no curso de Teologia. Com o aumento do interesse por parte de estudantes, aumentaram as ofertas na área da Música e do Canto, de modo que, em 1984, foi criado o Departamento de Música, que contava com diversos docentes.

Em 1987, a Escola Superior de Teologia criou a “Escola de Ensino Supletivo Instituto de Música”, a qual oferecia o curso Supletivo de Qualificação Profissional em Instrumento Musical e Música Sacra, sob a coordenação do Departamento de

Música. Em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) trouxe modificações para a formação supletiva. Estes cursos deveriam integrar a categoria de cursos técnicos.. Em 1999, a formação diaconal passou a fazer parte do Bacharelado em Teologia e os demais cursos supletivos do Seminário Bíblico-Diaconal integraram a formação técnica, juntamente com os cursos do Instituto de Música.

As atividades musicais na Escola Superior de Teologia, que começaram junto ao Curso de Teologia, progrediram e transformaram-se em Curso Supletivo de Qualificação Profissional em Instrumento Musical e Música Sacra, sob a coordenação do Departamento de Música. Em 1996, esses Cursos integraram a categoria de cursos técnicos. Em março de 2000, surgiu oficialmente a Escola Sinodal de Educação Profissional (ESEP), oferecendo cursos técnicos nas áreas de Música e Enfermagem. Na sequência, em 2002, criou-se, a partir da ESEP, o Instituto Superior de Música de São Leopoldo (ISM), oferecendo desde 2003 o Curso de Bacharelado em Musicoterapia, avaliado com nota máxima pelo MEC. A contínua busca pela formação profissional em Música, primeiro em nível técnico e posteriormente em nível de graduação, bacharelado, denota o quão relevante tem sido a criação de novos cursos em Música aceitos pelo seu público interno e externo.

Em 2011, ao implantar uma nova graduação, o Curso de Licenciatura em Música, a instituição firma seu compromisso socioeducativo com a Região e com os princípios educacionais preconizados em seus documentos orientadores.

Em 2012, ocorre a unificação das mantidas da ISAEC. A então Escola Superior de Teologia e o então Instituto Superior de Música dão origem a Faculdades EST, nome fantasia que a Escola Superior de Teologia já havia passado a utilizar desde 2006, como um passo rumo ao crescimento e à especialização no campo de saber acadêmico, e que passa a ser usado para designar oficialmente uma nova instituição, a partir da publicação no D.O.U. Seção 1 Edição n. 251 de 31 de dezembro 2012, p. 158.

2.1 Necessidades Regionais

Conforme dados do Guia Econômico do Vale dos Sinos 2014-2015, a região conta com 931 estabelecimentos de Educação Infantil, 485 de Ensino Fundamental,

212 de Ensino Médio e 50 de Ensino Superior, perfazendo 2.034 estabelecimentos de ensino. Destes, 31,4% são estaduais, 55,8% municipais e 12,8% particulares. De maneira geral, a região possui uma boa estrutura de educação básica e superior. Em 2014, o Rio Grande do Sul foi o estado brasileiro que obteve a quinta melhor média geral no ENEM, com 518,92 pontos.

O Vale do Sinos e toda a Região Metropolitana de Porto Alegre são uma área privilegiada em relação ao Ensino Superior com a presença de grandes universidades e muitos cursos de pós-graduação, graduação, tecnológicos e técnicos. Em São Leopoldo, há a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com mais 23 mil estudantes. Em Novo Hamburgo, a Universidade FEEVALE, com cerca de 13 mil estudantes. Em Porto Alegre, há as Universidades Federais, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e na região metropolitana a ULBRA, a UNIRITTER e o UNILASALLE, entre outras.

Um dos traços mais marcantes da região é o seu rico pluralismo étnico, cultural e religioso. A manutenção e a continuidade salutar dessa pluralidade é condição para um desenvolvimento que se preocupe em preservar a identidade regional, enraizada nos valores e na caminhada histórica da sociedade local. Esta característica faz com que a grande maioria da população tenha o desejo de melhorar a sua condição profissional e cultural, aumentando o nível de escolarização e qualificação profissional.

A rapidez com que se multiplicam os conhecimentos, o permanente avanço tecnológico, a dinâmica dos mercados contemporâneos e as exigências do novo mundo que surge da sociedade do conhecimento do Século XXI reforçam o interesse das organizações em contar com colaboradores capazes de readaptar-se permanentemente às frequentes inovações do mundo atual. O sistema formal de ensino é insubstituível para garantir que as pessoas desenvolvam efetivamente as habilidades básicas, consideradas requisitos imprescindíveis para ingressar nas organizações mais modernas, contribuindo assim para que tais pessoas enfrentem com menos dificuldades as situações de reconversão profissional. A Faculdade EST é uma IES inserida nesse novo contexto social e educacional como uma instituição que, reconhecidamente, vem prestando relevantes serviços à sociedade brasileira, às igrejas e aos órgãos públicos, a partir de sua missão, sua visão e seus valores específicos.

A Faculdades EST mantém grupos instrumental e vocal que se configuram em espaços musicopedagógicos para que os e as estudantes aprendam e façam música com seus pares e possam levar a qualidade musical apreendida na Faculdades EST para a comunidade em geral. Apresentações musicais públicas são realizadas ao longo do ano, compondo tanto o calendário acadêmico como o calendário civil da Região. O Curso de Licenciatura em Música oferecido pela Faculdades EST é um anseio regional, tendo como berço a tradição musical preconizada pela teologia luterana. Como a cidade atende à demanda de jovens e adultos oriundos de vários municípios da Região, toda a comunidade é beneficiada pela presença de um curso de formação de professores e professoras de Música, numa região que já tem uma tradição musical expressa na existência de grupos instrumentais e corais. Instituições de ensino da Região que oferecem a educação básica precisam de profissionais graduados na área da Música para atuarem como professoras e professores na educação básica.

Dentre a diversidade de formas de expressão artística, a Música apresenta a qualidade de manifestar-se por sons e silêncios executados, ouvidos e escritos através de um conjunto de signos e símbolos específicos registrados em uma partitura. A matéria-prima da música é formada por sons e silêncios que demandam processos de alfabetização que permitem o uso da linguagem estética não verbal de forma mais democrática. Na Região, encontram-se muitos músicos e músicas profissionais, eruditos ou populares, mas, paradoxalmente, a maioria dos músicos populares não conseguem ler e escrever música, sendo assim impedidos de escrever suas composições através do sistema de notação musical tradicional. Isto acarreta problemas para o exercício da profissão do músico e da música, onde, cada vez mais, a criatividade do e da artista demanda habilidades e competências específicas.

Ao mesmo tempo, devido às deficiências de formação, o músico e a música não conseguem entender a trama social na qual estão inseridos e, dessa forma, exercem a profissão, na maioria das vezes, de forma alienada. Profissionais que operam com música podem atuar em três frentes. Primeiramente, encontramos aqueles e aquelas que se dedicam à execução musical. Em segundo, os e as que se dedicam ao ato criativo composicional e, por último, os e as que optam pela docência, ou seja, pela formação de indivíduos que adquirem ao longo de suas vidas proximidade e conhecimento da linguagem musical. Interessa-nos entender o

processo de formação do professor e da professora de Música, habilidades e competências que necessitam adquirir, quais espaços e indivíduos que solicitam a sua intervenção profissional.

No Brasil e na região existem duas modalidades de formação da música e do músico em nível de graduação - bacharelado e licenciatura. Enquanto que os cursos de bacharelado formam, prioritariamente, a e o executante ou a e o compositor, nos cursos de licenciatura forma-se a professora e o professor de Música. Tradicionalmente, essa formação vem menosprezando a formação nas Ciências Humanas, enfatizando a aquisição da competência de ler e escrever música através de estudos de metodologias quase que exclusivamente teóricas. O paradigma da formação da professora e do professor em Música no Estado empenha-se em manter o estudo da música erudita europeia. O repertório folclórico e popular da cultura brasileira, essencial para a docência da Música nas escolas, ainda encontra-se à margem e distante das matrizes curriculares dos cursos vigentes. Como consequência de uma prática docente ineficaz, professores e professoras que recebem uma formação exclusivamente erudita tentam musicalizar crianças e adolescentes pelo ensino da teoria musical dissociada da realização sonora. Perdura, portanto, uma prática de ensino musical que não desenvolve a criatividade, que não contempla a diversidade e que não concorre para a formação de um senso crítico quanto às manifestações sonoras locais e da atualidade.

Assim, as necessidades atuais evidenciam uma falta de professores de Música com uma formação acadêmica diferenciada, posto que a realidade demanda ações que desvelem as significações artístico-musicais da realidade da Região. As necessidades expressam-se a partir da constatação de que músicos e músicas, sem formação pedagógica específica, estão atuando na educação básica, em igrejas, associações, escolas, projetos e ações sociais, organizações públicas de caráter privado, bandas de música, conjuntos populares, bandas marciais, corais, solenidades e eventos sociais. A realidade aponta para a necessidade de formação de professores artistas, músicas e músicos qualificados reconhecedores da relevância da obra de formação humana e artístico-musical. Portanto, diante do exposto, apresenta-se o contexto educacional e justifica-se a necessidade da consolidação do Curso tanto por haver demanda interna e externa e pelo cenário do momento, sublinhado pela outorga da Lei 11.769/08, que tornou obrigatório o ensino da Música nas escolas brasileiras.

Como uma nova instituição de ensino que carrega a história e a tradição pregressas de suas antecessoras, a partir de 2013, a Faculdades EST iniciou um processo de reorganização institucional, com a criação de novos documentos e o processo coletivo de construção de um novo planejamento estratégico e da elaboração do plano de desenvolvimento institucional. A partir das sete décadas de história que herdou de suas predecessoras, a Faculdades EST tornou-se referência nacional e internacional na área de ensino, pesquisa e extensão, com avaliação de excelência em seus cursos de graduação e pós-graduação.

2.2 Necessidades Institucionais

Os cursos ofertados pela Faculdades EST estão sujeitos às atividades e às regulamentações do Sistema de Autoavaliação Institucional coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), amparada na Lei 10.861, de 14 abril 2004. Ademais, os projetos de curso são avaliados por meio de coleta de dados (questionários avaliativos a discentes disponibilizados ao final de cada componente curricular) e em reuniões periódicas estabelecidas pelas coordenações de curso, sendo seu resultado rediscutido nas demais instâncias envolvidas.

2.3 Determinação Legal para Alteração Curricular

Em conformidade com a **Resolução CNE N. 2**, de 1º de julho de 2015, com base no Parecer CNE/CP nº 9, de 5 de dezembro de 2007, que propõe a reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica, a matriz curricular do Curso, vigente no período de julho de 2011 a dezembro de 2015, proposta com duas mil e novecentas horas, foi atualizada e expandida em 2016 para três mil e duzentas e dez horas.

2.4 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas institucionais estão amparadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e legislação correlacionada. Além disso, ancoram-se nas Políticas do Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746, de 05/06/2012, e na Instrução Normativa Nº 10, de 12/11/2012, nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012 e no Parecer

CP/CNE nº 8 de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE nº 1 de 30/05/2012 e Resolução CNE no. 2, 1 de julho de 2015 sobre Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas.

2.4.1 Políticas de ensino

As políticas de ensino cumprem a função de orientadoras de decisões, ações e procedimentos didático-pedagógicos e abrangem princípios e finalidades a serem observados no planejamento e consecução dos seus cursos:

- estimular a produção acadêmica, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e valorizar a criatividade cultural;
- habilitar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para a participação no desenvolvimento e permanente humanização da sociedade;
- vincular o ensino aos processos de pesquisa e extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, bem como à criação e à difusão da cultura;
- possibilitar a divulgação de conhecimentos teológicos, culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;
- incentivar o aperfeiçoamento e promover a sua concretização, integrando os conhecimentos adquiridos em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- promover o desenvolvimento da ética, de uma consciência crítica, solidária e ambientalmente sustentável, indo ao encontro das políticas de inclusão social, da educação ambiental, das políticas das relações étnico-raciais e de defesa dos direitos humanos, num viés transversal;
- orientar o conhecimento para a solução dos problemas, em particular os nacionais e regionais, estabelecendo com as igrejas, comunidades e a sociedade uma relação de reciprocidade com a sociedade;
- possibilitar diferentes formas de interatividade e trabalho cooperativo permitidas pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs);
- valorização de processos de ensino-aprendizagem que possibilitam maior autonomia discente na construção pessoal e coletiva do conhecimento;
- elaborar meios de avaliação coerentes com os postulados da problematização e do desenvolvimento da autonomia discente;
- promover o uso dos vários recursos permitidos pelas novas tecnologias de modo a promover a interação e o trabalho cooperativo;
- organizar formas de interatividade e cooperação no aprendizado para o diálogo pedagógico e humanizador permanente;
- priorizar as mais importantes metodologias problematizadoras e construtivistas, selecionadas em conformidade com a natureza de cada componente curricular;

- promover o uso de forma ampla e didaticamente articulada das diferentes linguagens (ou mídias) em que o processo de ensino e aprendizagem possa ocorrer, conjugando a linguagem verbal, com a visual e a sonora.

2.4.2 Políticas de pesquisa

A política de pesquisa em vigor na Faculdades EST tem por base a produção e a socialização do saber produzido na instituição com ênfase na área de Ciências Humanas, Artes e Música e Ciências da Saúde, com fomento à reflexão crítica e socialmente engajada dentro do universo étnico, cultural e religioso plural existente no Brasil e na América Latina. Para a consecução de sua missão, a Faculdades EST atém-se às seguintes diretrizes para a pesquisa:

- reservar carga letiva destinada aos docentes com título de doutor para pesquisa;
- conceder um número determinado de bolsas de iniciação científica a discentes da graduação, bem como bolsas integrais e/ou parciais para discentes de pós-graduação;
- conceder a docentes com titulação de mestrado incentivo à pesquisa na forma de alocação de horas para sua qualificação em pesquisas de doutorado;
- fomentar a pesquisa docente por meio de possibilidades de estágios de pós-doutorado para pesquisa em outras instituições, pós-doutorados de docentes da EST em outras instituições, intercâmbios docentes com universidades do exterior, convites a docentes de renome internacional para estadas de apresentação de pesquisa na Faculdades EST;
- incentivar a participação em eventos científicos, a publicação de teses, dissertações e outros trabalhos de excelência, com o apoio do Núcleo de Edições Acadêmicas;
- primar pela ética na pesquisa científica e pela honestidade intelectual das produções acadêmicas e científicas no âmbito da Faculdades EST;
- aprimorar os Salões de Pesquisa e fortalecer o Programa de Iniciação Científica da Faculdades EST;
- preservar a socialização e o acesso ao conhecimento por meio da promoção e manutenção de periódicos acadêmicos e científicos nas áreas atuantes da Faculdades EST;
- articular espaços de produção e partilha de conhecimentos em nível de graduação e pós-graduação por meio de realização de cursos, estágios supervisionados e acompanhamento a docentes;
- disponibilizar espaços para a pesquisa como laboratórios e salas;
- agrupar as atividades de pesquisa em programas de pesquisa vinculadas às linhas de pesquisa existentes.

2.4.3 Políticas de Extensão

Na Faculdades EST, a extensão tem estreito relacionamento e articulação com todos os cursos, eventos e as ações comunitárias no campus da IES e fora dele.

Para viabilizar suas propostas de ação, a Extensão tem as seguintes propostas:

- disponibilizar formação continuada para lideranças comunitárias e religiosas, agentes de saúde, profissionais da gestão pública, docentes em geral, voluntariado na área social e pessoas engajadas na área da música;
- oportunizar a discentes inserção comunitária em contextos de pessoas que se encontram à margem da sociedade com o objetivo de inclusão na sociedade;
- proporcionar eventos culturais à comunidade acadêmica e para o público em geral;
- promover palestras, assessorias, seminários, congressos e eventos acadêmicos comunitários;
- fomentar o entrelaçamento da extensão com o ensino e a pesquisa por meio da inter-relação das atividades acadêmicas institucionais.
- disponibilizar à sociedade conteúdos midiáticos de cunho formativo no âmbito de atuação institucional:
- promover cursos de capacitação, aperfeiçoamento, extensão sob os princípios da inclusão social e da defesa aos direitos humanos.

3 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso, atento às tecnologias de produção e reprodução musical, de novas demandas de mercado e de sua contextualização marcada pela competição e pela excelência nas diferentes modalidades de atuação profissional do/a professor/a de Música, deve possibilitar uma formação profissional que revele competências e habilidades esperadas de um/a licenciado/a em Música. Os objetivos delineados para o Curso foram definidos, indicando os compromissos institucionais em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão, garantindo assim a promoção de atividades de ensino que complementem a formação através de projetos práticos relacionados às teorias estudadas.

3.1 Objetivos Gerais

O curso de Licenciatura em Música tem como **objetivos gerais** formar o professor e a professora de Música, em nível de graduação, com conhecimentos psicológicos, filosóficos, sociológicos, teológicos, pedagógicos e musicais, habilitada/o para lecionar Música em escolas regulares que ofereçam a educação básica, bem como preparar o professor e a professora para exercer atividades docentes em instituições especializadas da área, atividades de ensino não formal e em demais contextos socioculturais de ensino e de aprendizagem da Música.

3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do Curso pretendem:

- a) capacitar para o desenvolvimento do pensamento reflexivo;
- b) desenvolver a sensibilidade artística;
- c) oportunizar o conhecimento musical e a utilização de técnicas composicionais; e,
- d) oferecer um corpo de conhecimentos teórico-práticos de forma que a egressa e o egresso sejam capazes de lidar e dominar processos composicionais de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, através do conhecimento de gêneros, estilos e repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis para a atuação profissional na sociedade, nas dimensões

artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

Para atingir os objetivos do Curso e para o exercício da docência, o Curso deve possibilitar à egressa e ao egresso uma formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes **competências e habilidades** para:

- a) compreender e analisar criticamente teorias e conceitos em Música;
- b) ter uma visão holística do ser humano, tanto em relações sócio-afetivas, como nas linguagens oral, escrita e musical;
- c) ter consciência das dimensões e da complexidade dos processos pedagógico-musicais;
- d) intervir nas diferentes situações de demanda social, aplicando criticamente seu conhecimento técnico-científico musical, com base em princípios éticos, políticos e culturais;
- e) reconhecer o sistema educacional brasileiro, seus programas e ações para atuar, de forma eficiente e articulada, no contexto social, garantindo a integralidade da assistência, contribuindo com o seu conhecimento e aplicando seu trabalho na sociedade;
- f) construir, desenvolver, participar e intervir na sociedade através de projetos que visem à atuação profissional em atividades disciplinares, multidisciplinares e interdisciplinares;
- g) avaliar, a partir de seus conhecimentos científicos, práticos, éticos e de feedback, suas próprias condutas profissionais, realinhando-as sempre que necessário;
- h) estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico;
- i) construir autonomia pessoal e intelectual para buscar inovações no campo da Música, integrada com as demais áreas da ciência; e,
- j) instrumentalizar-se com métodos e técnicas de investigação adequados para elaborar trabalhos acadêmicos e científicos.

4 PERFIL DO EGRESSO E DA EGRESSA

O egresso e a egressa dos cursos de Graduação oferecidos pela Faculdades EST, além de uma formação técnico-científica na área em que escolheram atuar profissionalmente, levam consigo uma formação crítico-reflexiva que capacite a interagir de forma comprometida, justa, equânime e igualitária na sociedade em que vivem, em seus diferentes grupos sociais, buscando qualificá-la.

O egresso e a egressa possuem formação humana, solidária, social e ecologicamente responsável que capacite e comprometa a entender o contexto social em que se inserem, respeitando a diversidade de opiniões, sendo capazes de dialogar em diferentes contextos, tendo olhar e escuta multifocais, inclusivos e integrais do ser humano, de suas trajetórias e suas relações.

O egresso e a egressa participam da construção dos seus perfis profissionais por meio do desenvolvimento de competências previstas no Projeto Pedagógico do seu Curso, recebendo uma formação acadêmica que oportunize estabelecer relações entre a teoria e a prática, construindo autonomia que vise a resolver os problemas da sua área do saber, tendo como princípios a ética, a solidariedade, a sustentabilidade e os direitos humanos.

4.1 Competências Básicas

Egressos e egressas deverão:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os discentes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

4.2 Competências Específicas

A perspectiva de formação do futuro e da futura licenciada em Música deverá perceber-se como um ser social, ético e como sujeito no exercício da cidadania, comprometida e comprometido com a transformação da realidade social a partir de sua qualificação profissional em Música, com consciência crítica e responsabilidade, orientada e orientado para o trabalho interdisciplinar e para a pesquisa constante, em busca da promoção da cultura, do conhecimento musical, das criações artístico-musicais e do bem-estar da comunidade na qual se inserem.

Deverá ser um músico e música capaz de atuar pedagogicamente dentro de padrões profissionais elevados, e participar inovadora e ativamente do desenvolvimento da Música, como área de conhecimento, e como prática profissional regional e no Brasil, através de trabalhos de pesquisa. Deverá também,

além do exercício da docência musical desenvolvida no ensino regular, prover através da linguagem musical o atendimento às pessoas com necessidades especiais - de natureza física, e/ou mental e/ou emocional, além de organizações não governamentais e em outros espaços de promoção da cidadania e bem-estar social.

A preocupação com uma sólida formação musical, científica e pedagógica, com a possibilidade de a/o estudante vir a contribuir para o desenvolvimento da Música como área de conhecimento científico, se concretiza na definição de competências e habilidades do núcleo comum da formação, além das competências tácitas, gerais para a área específica.

As **competências e habilidades** que configuram o perfil do licenciado e da licenciada em Música refletem a visão de prática profissional, necessariamente alicerçada em conhecimentos científicos e em uma postura de pesquisa. A formação do/a licenciado/a em Música deve reafirmar a consciência da necessidade de se fomentar o desenvolvimento da docência musical na Região e no País.

Na definição dos eixos estruturantes que organizam os conhecimentos, as habilidades e as competências ao longo do processo de formação buscam uma posição de equilíbrio entre as dicotomias que ainda se alojam no interior da área da práxis musical.

Os aspectos priorizados configuram a importância da diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas no estudo dos fenômenos socioculturais, musicais e psicológicos e suas múltiplas interfaces teóricas e metodológicas com as ciências da vida e com as ciências médicas, humanas e sociais.

Atendendo à concepção de formação em nível superior consagrada na LDB, concebe-se também a importância de definir-se uma estrutura para a formação em Música que garanta, simultaneamente, uma unidade configurada pelo mapa conceitual e a possibilidade de arranjos curriculares, diversificadores das atividades profissionais em Música.

5 MATRIZ CURRICULAR

5.1 Concepção de Currículo

A Faculdades EST compreende a educação a partir dos quatro pilares concebidos pela UNESCO, ou seja, saber conhecer, saber fazer, ser e conviver. Toma-se como referência a herança da Reforma da igreja cristã no século XVI de valorização da teologia, da música, da saúde, da educação e da dignificação de todas as profissões.

Nessa direção, a Faculdades EST defende um currículo que interliga teoria, reflexão e prática e sustenta uma postura interdisciplinar, de modo que o conteúdo promova o desenvolvimento de sujeitos autônomos capazes de construir seu processo educativo, na liberdade de ressignificação de conceitos e pela construção de conhecimentos com base em princípios e valores éticos, visando à transformação social.

Diante da fragmentação de conhecimento, típica dos tempos atuais, procura-se por um currículo que implemente a conectividade entre os diferentes saberes. Dessa forma, os cursos de Graduação de Música, Teologia e Musicoterapia podem integrar-se com diferentes áreas de modo a exercitar a transversalidade. Com apoio em teorias da complexidade e da concepção rizomática, os projetos dos cursos promovem o diálogo das partes entre si e dessas com o todo. Os currículos dos diferentes cursos e programas procuram conter em sua essência uma vocação dialogal e conectiva.

O Eixo 2 do Documento final da CONAE 2014 ocupou-se com diversidade, inclusão e direitos humanos. Nesse sentido, os currículos dos cursos da Faculdades EST também primam por estes princípios, na perspectiva de uma formação intercultural e inter-religiosa.

A Faculdades EST também procura no currículo de seus cursos remeter para a proposta da Base Nacional Comum Curricular, no tocante aos direitos de aprendizagem e aos temas integradores. O Ensino Superior está articulado com a Educação Básica na Área das Linguagens por meio do componente Arte, que contém como um de seus quatro subcomponentes o ensino da Música e com a área de Ciências Humanas por meio de cursos de *lato sensu* e de extensão no campo do Ensino Religioso.

Além disso, o direito ao acesso e à permanência no Ensino Superior de egressos e egressas do Ensino Médio está assegurado por programas como PROUNI e FIES, além da adesão ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que ajuda na permanência e na profissionalização e também está assegurado o ingresso no processo seletivo pelo resultado do ENEM.

A Faculdade EST compreende que o currículo deve promover valores e princípios em favor da vida. A Instituição procura atender a questões como educação ambiental, sustentabilidade, Educação em Direitos Humanos, ética e direitos humanos, educação inclusiva e resgate da história e da cultura afro-brasileira e indígena, questões de gênero, conforme expresso em legislação pertinente a cada um destes aspectos.

O currículo dos cursos é estruturado a partir de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Música.

A matriz curricular é formada por 3.210 horas. Duas mil e seiscentas e cinco horas para os componentes curriculares obrigatórios. Após o reconhecimento do curso, pelo MEC, serão oferecidos componentes curriculares na modalidade semipresencial em um percentual de até vinte por cento da carga horária do Curso. Os estágios curriculares supervisionados em música são integralizados através de quatrocentas e cinco horas. As horas previstas para a realização das Atividades Acadêmicas Complementares do Curso (AAC) correspondem a duzentas horas.

A matriz curricular respeita a diversidade nacional e a autonomia pedagógica. Constitui-se por três núcleos, a saber:

I - núcleo de **estudos de formação geral**, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais

II - núcleo de **aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional**, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atende às demandas sociais; e.

III - núcleo de **estudos integradores** para enriquecimento curricular.

A matriz curricular é constituída por estudos de formação geral, das áreas específicas da Música em uma interface interdisciplinar com as áreas das Humanas e da Saúde, do campo educacional, fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais da região. Articula princípios, concepções, conteúdos e critérios procedentes de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os

conhecimentos musicopedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade; contempla princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática; conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos do ensino e de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira.

COMPONENTE CURRICULAR
I Semestre
Linguagem e Estruturação Musical I
Práticas Interpretativas I
História e Cultura Musical I
Desenvolvimento Humano I
Fundamentos da Educação e da Didática
Musicopedagogia Infantil
Estágio Supervisionado em Música I
TOTAL
II Semestre
Linguagem e Estruturação Musical II
Práticas Interpretativas II
História e Cultura Musical II
Desenvolvimento Humano II
Musicopedagogia Infantojuvenil
Políticas e Gestão da Educação Básica
Estágio Supervisionado em Música II
TOTAL
III Semestre
Linguagem e Estruturação Musical III
Práticas Interpretativas III
História e Cultura Musical III
Desenvolvimento Humano III
Ética e Gestão Profissional
Andropedagogia Musical
Estágio Supervisionado em Música III
TOTAL
IV Semestre
Linguagem e Estruturação Musical IV
Práticas Interpretativas IV
Desenvolvimento Humano IV
Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais e Diversidade
Musicopedagogia nas Diversidades
Tecnologias e Inovações em Música I
Estágio Supervisionado em Música IV
TOTAL
V Semestre
Linguagem e Estruturação Musical V
Práticas Interpretativas V
Psicologia da Música
Intervenções Musicopedagógicas Infantis
Tecnologias e Inovações em Música II
Estágio Supervisionado em Música V
TOTAL

VI Semestre
Linguagem e Estruturação Musical VI
Práticas Interpretativas VI
Metodologia da Pesquisa
Língua Brasileira de Sinais
Intervenções Musicopedagógicas Infantojuvenis
Composição e Arranjos Musicopedagógicos I
Estágio Supervisionado em Música VI
TOTAL
VII Semestre
Linguagem e Estruturação Musical VI
Práticas Interpretativas VI
Metodologia da Pesquisa em Música
Intervenções Andromusicopedagógicas
Composição e Arranjos Musicopedagógicos II
Estágio Supervisionado em Música VI
TOTAL
VIII Semestre
Linguagem e Estruturação Musical VII
Práticas Interpretativas VI
Intervenções Musicopedagógicas Inclusivas
Trabalho de Conclusão de Curso
Estágio Supervisionado em Música VIII
TOTAL

5.1 Componentes Curriculares

01	Desenvolvimento Humano I	4 créditos
	60 horas de atividades formativa teórico-prática	I semestre
	Sem pré-requisito	
<p>Estudo das principais correntes que explicam o desenvolvimento biopsicossocial, motor, cognitivo e antropológico da pessoa desde o nascimento até a puberdade numa perspectiva sistêmica. Influência do meio ambiente e da bioecologia no desenvolvimento humano.</p>		

Bibliografia Básica

DESSEN, Maria Auxiliadora da Silva Campos; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz. *A Ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre, Artmed, 2005.

GRIFFA, Maria Cristina; MORENO, José Eduardo. *Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento*. São Paulo: Paulinas, 2005 . v. 1.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento Humano*. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

Bibliografia Complementar

BEE, Helen. *A Criança em desenvolvimento*. 12 ed. São Paulo: Artmed, 2011.

EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. *O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica*. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

FONSECA, Vitor da. *Psicomotricidade, filogênese, ontogênese e retrogênese*. 3. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

LEVIN, Esteban. *A Clínica psicomotora: o corpo na linguagem*. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

VAUCLAIR, Jacques. *Desenvolvimento da criança do nascimento aos dois anos: motricidade, percepção, cognição*. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

02	Fundamentos da Educação e da Didática	4 créditos
	60 horas de atividades formativa teórico-prática	I semestre
	Sem pré-requisito	
<p>Fundamentos da Educação e da Didática e sua relação com a área da Música. Estudo e análise dos elementos fundamentais que constituem a prática pedagógica da Música na Educação Básica. Passos do Planejamento e práxis de planos de atuação. Projeto Político-Pedagógico. Diferentes abordagens da área musical que enfoquem a inclusão escolar e a ecopedagogia.</p>		

Bibliografia Básica

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GRANJA, C. E. de S. C. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras, 2006.

ZABALA, A. *A Prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

ALVES, R. *Estórias de quem gosta de ensinar*. São Paulo: Arts Poética, 1995.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 7. ed. revis. São Paulo: Cortez Brasília, MEC/UNESCO, 2012.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2006.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 6. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

03	História e Cultura Musical I	4 créditos
	60 horas de atividades formativa teórico-prática	I semestre
	Sem pré-requisito	
<p>Estudo da formação do patrimônio musical brasileiro do início do período Colonial até o final do século XIX. Abordagem etnomusicológica com ênfase nos processos interculturais brasileiros com os patrimônios musicais europeu, africano e ameríndio. Estudo das relações étnico-raciais, do folclore brasileiro, do conjunto de costumes brasileiros, lendas, provérbios, alimentação, linguagem, música regional e demais manifestações musicais populares. Tradicionalidade e contemporaneidade. Prática de música brasileira. Estudo de repertório musical folclórico e popular.</p>		

Bibliografia Básica

SEVERIANO, J. *Uma História da Música Popular Brasileira*. São Paulo: 34, 2008.
 TINHORÃO, J. R. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Editora 34, 2005. 4. reimp.
 SOUZA, A. P. de S. *Uma viagem pelo folclore brasileiro*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2011.

Bibliografia Complementar

ALBIN, R. C.. *O Livro de ouro da MPB: a história da nossa música popular de sua origem até hoje*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
 KIEFER, B. *História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX*. Porto Alegre: Movimento, 1977.
 MARIZ, V. *História da Música no Brasil*. 6 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
 BRANDÃO, C. R. *O Que é folclore*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
 PAZ, E. *Quinhentas canções brasileiras*. Rio de Janeiro: Bogo Editor, 1989.

04	Linguagem e Estruturação Musical I	4 créditos
	60 horas de atividades formativa teórico-prática	I semestre
	Sem pré-requisito	
<p>Fundamentos do processo perceptivo em música. Estudo dos elementos formativos da linguagem musical vinculado ao processo perceptivo. Elementos da notação musical e regras da grafia musical aplicados ao Sistema Tonal. Estudo do Sistema Tonal – modos Maiores. Solfejo rítmico-melódico. Estudo do processo perceptivo-aural do ser humano nos âmbitos fisiológicos, psicológicos e cognitivos. Atividades perceptivas teórico-práticas abordando as propriedades fisiológicas do som. Estruturação do ritmo musical. Classificações vocais.</p>		

Bibliografia Básica

BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. (Cadernos de música da universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Zahar, 2007. Reimp.
 BONA, P. *Método completo da divisão musical*. São Paulo: Vitale, 1996.
 PRIOLLI, M. L. de M. *Princípios básicos da música para a juventude*. 51. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2009. v. 1.

Bibliografia Complementar

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 DAMÁSIO, A. R. *E o cérebro criou o homem*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
 ILARI, B. S. *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: UFPR, 2006.
 MED, B. *Teoria da música*. 4. ed. Brasília: Thesaurus, 1996.

POZZOLI, E. *Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical*. São Paulo: Ricordi, 1983.

05	Musicopedagogia Infantil	4 créditos
45 h de atividades formativa teórico-prática e 15 h de práticas educativas		
Sem pré-requisito		I semestre
Educação musical de crianças como campo de conhecimento: definição do objeto de estudo da área, a natureza do conhecimento pedagógico-musical infantil e suas inter-relações com outras áreas do conhecimento. A constituição da educação musical no Brasil e no mundo: aspectos históricos. Análise de métodos tradicionais e de tendências contemporâneas de educação musical. Planejamento curricular na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Programas de ensino e planos de aula em música. Análise crítica dos métodos tradicionais: Kodaly, Orff, Dalcroze, Willems, Suzuki. Análise das tendências contemporâneas de educação musical. Reflexões teórico-práticas e organização do trabalho educativo para a faixa etária de 0 a 10 anos. Implicações da ação pedagógica nas interações entre docentes, crianças e comunidades.		

Bibliografia Básica

GRANJA, C. E. de S. C. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.

KRIEGER, E. *Descobrendo a música: ideias para sala de aula*. 2. ed. Porto Alegre: Sulinas, 2012.

PAZ, E. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

Bibliografia Complementar

BASTIAN, H. G. *Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

FERREIRA, M. *Como usar a música na sala de aula*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FOWLER, J. *Estágios da fé*. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 6. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

SWANWICK, K. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

06	Práticas Interpretativas I	4 créditos
30 h de atividades formativa teórico-prática – Canto Coral		I semestre
30 h de atividades formativa teórico-prática – Canto ou Instrumento		
Sem pré-requisito		
Iniciação à prática do canto em grupo. Introdução à técnica do instrumento ou ao Canto. Introdução à leitura musical, ao acompanhamento harmônico e à improvisação utilizando melodias do repertório folclórico e popular brasileiro, com vistas ao trabalho musicopedagógico pela prática instrumental. Procedimentos iniciais de composição, improvisação e arranjos musicais para serem usados em sala de aula.		

Bibliografia Básica

ADOLFO, A. *Harmonia e estilos para teclado*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

CHEDIAK, A. *Harmonia e improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas, violão, guitarra, baixo, teclado*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

FARIA, N. *A Arte da improvisação para todos os instrumentos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

Bibliografia Complementar

ADOLFO, A.; CHEDIAK, A.. *Iniciação ao Piano e ao teclado*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

CHEDIAK, A. *Tom Jobim: Songbook*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990-1994.

GUEST, I. *Arranjo: método prático, incluindo revisão dos elementos da música*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. v. 1.

_____. *Harmonia: método prático*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 1.

MARIZ, V. *História da música no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

Repertório musical a combinar.

07	Desenvolvimento Humano II	4 créditos
	60 h de atividades formativa teórico-prática	II semestre
	Sem pré-requisito	
<p>Estudo das principais concepções de adolescência, do desenvolvimento físico, cognitivo, psicossocial e antropológico da pessoa adolescente e da complexidade das questões que envolvem esta fase do desenvolvimento humano numa perspectiva sistêmica. Influências da ecologia e do meio ambiente no desenvolvimento humano.</p>		

Bibliografia Básica

GRIFFA, Maria Cristina; MORENO, José Eduardo. *Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento*. V. 2. São Paulo: Paulinas, 2011.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento Humano*. 10ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

PINKER, Steven. *Como a Mente Funciona*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. *Teoria e prática em psicomotricidade*. 6 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

BRUSTOLIN, Leomar Antônio. *Bioética: cuidar da vida e do meio ambiente*. São Paulo: Paulus, 2010.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FONSECA, Vitor da. *Psicomotricidade, filogênese, ontogênese e retrogênese*. 3. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

LEVIN, Esteban. *A Clínica psicomotora: o corpo na linguagem*. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

08	História e Cultura Musical II	4 créditos
	60 h de atividades formativa teórico-prática	II semestre
	Pré-requisito: História e Cultura Musical I	
<p>Fundamentos da história da Música, com ênfase em aspectos musicais, culturais, sociopolíticos, históricos, econômicos e estéticos. Discussão de tópicos relacionados às músicas medieval, renascentista, barroca e clássica. Apreciação de repertório musical dos períodos Medieval, Renascença, Barroco e Clássico.</p>		

Bibliografia Básica

CANDÉ, R. de. *História Universal da Música*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. v. 1

_____. *História Universal da Música*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. v. 2.

GROUT, D. J. *História da música ocidental*. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

Bibliografia Complementar

BENNETT, R. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CARPEAUX, O. M. *O livro de ouro da história da música: da Idade Média ao século XX*. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2009.

FREDERICO, E. *Música: breve história*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1999.

GRIFFITHS, P. *A Música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

KIEFER, B. *Música e dança popular: sua influência na música erudita*. 2. ed. Porto Alegre: Movimento, 1990.

09	Linguagem e Estruturação Musical II	4 créditos
	60 horas de atividades formativa teórico-prática	II semestre
	Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical I	
Aplicação das qualidades do som e dos parâmetros da Música. Estudo do Sistema Tonal – modos menores. Estrutura da Tonalidade e do ritmo. Elementos da linguagem musical. Solfejos e ditados rítmico-melódicos – compassos simples e compostos. Desenvolvimento da percepção auditiva, expressão, leitura e escrita musical no âmbito rítmico, melódico e harmônico. Apreciação musical: audição e análise de obras representativas de diferentes gêneros, períodos históricos e tradições musicais. Estruturação da melodia em Música.		

Bibliografia Básica

BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. (Cadernos de música da universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BONA, P. *Método completo da divisão musical*. São Paulo: Vitale, 1996.

PRIOLLI, M. L. de M.. *Princípios básicos da música para a juventude*. 51. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2010. v. 1.

Bibliografia Complementar

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ILARI, B. S. *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: UFPR, 2006.

MED, B. *Teoria da música*. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Thesaurus, 1996.

POZZOLI, E. *Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical*. São Paulo: Ricordi, 1983.

SACKS, O. *Alucinações musicais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

10	Musicopedagogia Infantojuvenil	4 créditos
	45 h de atividades formativa teórico-prática e 15 h de práticas educativas	
	Sem pré-requisito	II semestre
Educação musical de púberes e jovens como campo de conhecimento: definição do objeto de estudo da área, a natureza do conhecimento pedagógico-musical do adolescente e suas inter-relações com outras áreas do conhecimento. Estudo das teorias psicológicas que abordam a construção do conhecimento e suas contribuições para a pesquisa e as práticas educativo-musicais. Estudo do desenvolvimento das habilidades e do conhecimento musicais. Observação e prática de situações de ensino e de aprendizagem musical, analisadas sob a perspectiva pedagógica e psicológica.		

Bibliografia Básica

GAINZA, V. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

KRIEGER, E. *Descobrimos a música: ideias para sala de aula*. 3. ed. Porto Alegre: Sulinas, 2012.

PAZ, E. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FERREIRA, M. *Como usar a música na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.

LOUREIRO, A. A. *O ensino da música na escola fundamental*. São Paulo: Papyrus, 2003.

MORIN E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

11	Políticas e Gestão da Educação Básica	4 créditos
	60 h de atividades formativa teórico-prática	II semestre
	Sem pré-requisito	
<p>Organização da escola enquanto mediação de políticas, de ideologias, de interesses e de finalidades da educação brasileira. Abordagens pedagógico-organizacionais da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental enquanto produtora de subjetividade e em termos de suas contradições e mediações a partir das legislações em vigor e do PNE. Estudo analítico do processo histórico de escolarização moderna no Brasil, com destaque para as práticas educativas e visões pedagógicas presentes na institucionalização da escola. A educação escolar associada às relações de classe, gênero e etnia enquanto constituintes e constituidoras da produção e reprodução das desigualdades sociais.</p>		

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LÜCK, H. et al. *A Escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 6. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GADOTTI, M. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

KRONBAUER, S.; SIMIONATO, M. F. (Org.). *Articulando saberes na formação de professores*. São Paulo: Paulinas, 2012.

PALHARES, M. S.; MARINS, S. C. F. *Escola inclusiva*. São Paulo: EdUFSCar, 2002.

RANGEL, M. *A escola diante da diversidade*. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2013.

12	Práticas Interpretativas II	4 créditos
	30 h de atividades formativa teórico-prática – Canto Coral	II semestre
	30 h de atividades formativa teórico-prática – Canto ou Instrumento	
	Pré-requisito: Práticas Interpretativas I	

Prática do canto em grupo. Estudo do gestual funcional básico de regência coral. Fundamentos de relações de grupo, das condições inter, intrapessoais e musicais dos integrantes do grupo. Fundamentos da prática instrumental ou do Canto. Desenvolvimento da leitura musical, do acompanhamento harmônico e de técnicas de improvisação com vistas ao trabalho musicopedagógico. Procedimentos iniciais de composição, improvisação e arranjos musicais para serem usados em sala de aula.

Bibliografia Básica

CHEDIAK, A. *Harmonia e improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas*, violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

FARIA, N. *A Arte da improvisação para todos os instrumentos*. ed. ver. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

COELHO, Helena W. *Técnica vocal para coros*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

Bibliografia Complementar

CHEDIAK, A. *Tom Jobim: Songbook*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990-1994.

GUEST, I. *Arranjo: método prático, incluindo revisão dos elementos da música*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. v. 1.

GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz partitura da ação*. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

MATHIAS, Nelson. *Coral, um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.

NUNES, Lilia. *Manual de voz e dicção*. Cartilhas de teatro, 2^a ed. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1976.

Repertório musical a ser escolhido.

13	Andropedagogia Musical	4 créditos
45 h de atividades formativa teórico-prática e 15 h de práticas educativas		
Sem pré-requisito		III semestre
Educação musical de adultos como campo de conhecimento: definição do objeto de estudo da área, a natureza do conhecimento pedagógico-musical da pessoa adulta [Educação de Jovens e Adultos - EJA] e suas inter-relações com outras áreas do conhecimento. Planejamento curricular do ensino musical na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Processo de aprendizagem da pessoa adulta. Iniciação musical para pessoas adultas. Procedimentos e técnicas de ensino de complexidade progressiva nos domínios da composição, execução e apreciação		

Bibliografia Básica

GRANJA, C. E. de S. C. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras, 2008.

KRIEGER, E. *Descobrimos a música: ideias para sala de aula*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PAZ, E. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GAINZA, V. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

MORIN E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

SOUZA, J. *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

14	Desenvolvimento Humano III	4 créditos
	60 h de atividades formativa teórico-prática	III semestre
	Sem pré-requisito	
Estudo das principais concepções sobre a pessoa adulta numa perspectiva integrada e integradora, enfoques sobre envelhecimento e sentido para a vida. Influências da ecologia e do meio ambiente no desenvolvimento humano.		

Bibliografia Básica

GOLEMANN, Daniel, *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento Humano*. 10ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

PINKER, Steven. *Como a Mente Funciona*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar

BRUSTOLIN, Leomar Antônio. *Bioética: cuidar da vida e do meio ambiente*. São Paulo: Paulus, 2010.

DAVIDOFF, Linda L., *Introdução à Psicologia*. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

DESSEN, Maria Auxiliadora da Silva Campos; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz. *A Ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre, Artmed, 2005.

FERREIRA, Carlos Alberto de Matos; HEINSIUS, Ana Maria. *Psicomotricidade na Saúde*. 1ª Ed. Ed. Wak, 2010.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

15	Ética e Gestão Educacional	4 créditos
	60 h de atividades formativa teórico-prática	III semestre
	Sem pré-requisito	
Campos de atuação profissional: os vários espaços de inserção do professor e da professora de música. Noções de ética e gestão educacional. Teorias e organização do cenário pedagógico a partir de noções éticas de cuidado à pessoa e do ambiente. Práticas simuladas de gestão educacional.		

Bibliografia Básica

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). *Autonomia da Escola: princípios e propostas*. 5. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2002.

MORIN E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

SILVA, T. T. da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

GADOTTI, M. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. *Autonomia da escola: princípios e propostas*. 5.ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

KRONBAUER, S. G.; STRÖHER, M. J. (Org.) *Educar para a convivência na diversidade: desafio à formação de professores*. São Paulo: Paulinas, 2009.
 WERLE, F. O. C. (Org.). *Avaliação em larga escala: foco na escola*. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2010.

16	História e Cultura Musical III	4 créditos
	60 h de atividades formativa teórico-prática	III semestre
	Pré-requisito: História e Cultura Musical II	
Fundamentos da história da Música, com ênfase em aspectos musicais, culturais, sociopolíticos, históricos, econômicos e estéticos. Discussão de tópicos relacionados às músicas clássica, romântica, das modernidades, das vanguardas e das pós-modernidades. Apreciação de repertório musical relacionado aos séculos XX e XXI.		

Bibliografia Básica

CANDÉ, R. de. *História Universal da Música*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. v. 1
 _____. *História Universal da Música*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. v. 2.
 GROUT, D. J. *História da música ocidental*. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

Bibliografia Complementar

BENNETT, R. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
 CARPEAUX, O. M. *O livro de ouro da história da música: da Idade Média ao século XX*. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2009.
 FREDERICO, E. *Música: breve história*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1999.
 GRIFFITHS, P. *A Música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
 KIEFER, B. *Música e dança popular: sua influência na música erudita*. 2. ed. Porto Alegre: Movimento, 1990.

17	Linguagem e Estruturação Musical III	4 créditos
	60 horas de atividades formativa teórico-prática	III semestre
	Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical II	
Estudo dos sistemas Tonal, Modal Grego e Modal Eclesiástico. Fundamentos da estruturação rítmica, melódica e harmônica. Prática de solfejos e de ditados rítmico-melódicos. Musicografia de partituras. Princípios da prosódia musical. Estruturação melódica no processo de composição de canções. A canção – análise do texto verbal e sua congruência com o texto musical. Desenvolvimento da percepção auditiva. Apreciação musical: audição e análise de obras representativas de diferentes gêneros, períodos históricos e tradições musicais. Estruturação do contraponto em Música.		

Bibliografia Básica

BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. (Cadernos de música da universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
 BONA, P. *Método completo da divisão musical*. São Paulo: Vitale, 1996.
 CARVALHO, A. R. *Contraponto modal: manual prático*. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Evangraf, 2006.

Bibliografia Complementar

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 DAMÁSIO, A. R. *E o cérebro criou o homem*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ILARI, B. S. *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: UFPR, 2006.

MED, B. *Teoria da música*. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Thesaurus, 1996.

PRIOLLI, M. L. de M. *Princípios básicos da música para a juventude*. 51. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2010. v. 2.

18	Práticas Interpretativas III	4 créditos
	30 h de atividades formativa teórico-prática – Canto Coral	III semestre
	30 h de atividades formativa teórico-prática – Canto ou Instrumento	
	Pré-requisito: Práticas Interpretativas II	
	Prática do canto coral. Prática instrumental ou do Canto. Desenvolvimento da transposição melódica e harmônica. Desenvolvimento da improvisação com vistas ao trabalho musicopedagógico. Procedimentos de composição, improvisação e arranjos musicais para serem usados em sala de aula.	

Bibliografia Básica

CHEDIAK, A. *Harmonia e improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas, violão, guitarra, baixo, teclado*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

FARIA, N. *A Arte da improvisação para todos os instrumentos*. ed. ver. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

COELHO, Helena W. *Técnica vocal para coros*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

Bibliografia Complementar

CHEDIAK, A.; BUARQUE, C. *Chico Buarque: Songbook*. 8. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999. v. 3.

GUEST, I. *Arranjo: método prático, incluindo revisão dos elementos da música*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. v. 1.

IZQUIERDO, Iván. *Questões sobre memória*. São Leopoldo: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2004.

MATHIAS, Nelson. *Coral, um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.

NUNES, Lilia. *Manual de voz e dicção*. Cartilhas de teatro, **2ª ed.** Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1976.

Repertório musical a ser escolhido.

19	Desenvolvimento Humano IV	4 créditos
	60 h de atividades formativa teórico-prática	IV semestre
	Sem pré-requisito	
	Fundamentos do desenvolvimento aplicados à Inclusão e à Diversidade. Atividades teórico-práticas referentes às respostas que envolvam aspectos motores e psíquicos na Inclusão e na Diversidade. Lei nº 6 6.938/81 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente.	

Bibliografia Básica

DAVIDOFF, Linda L., *Introdução à Psicologia*. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

DESSEN, Maria Auxiliadora da Silva Campos; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz. *A Ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre, Artmed, 2005.

PINKER, Steven. *Como a Mente Funciona*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar

AMARAL Jr. Aécio; BURITY, Joanildo (Orgs.). *Inclusão social, identidade e diferença: perspectivas pós-estruturalistas de análise social*. São Paulo: Annablume, 2006.

FERREIRA, Carlos Alberto de Matos; HEINSIUS, Ana Maria. *Psicomotricidade na saúde*. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos, RAMOS, Maria Inês Barbosa. *Psicomotricidade: educação especial e inclusão social*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

FONSECA, Vitor da. *Psicomotricidade, filogênese, ontogênese e retrogênese*. 3. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

LEVIN, Esteban. *A Clínica Psicomotora: o corpo na linguagem*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

20	Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais e Diversidades	4 créditos
	60 h de atividades formativa teórico-prática	IV semestre
	Sem pré-requisito	
<p>Estudo dos direitos humanos de forma abrangente; o humano em sua constituição histórica: sua emergência ética, filosófica, política, jurídica; a afirmação de âmbito jurídico e político que se ocupa do humano em sentido universal e fundamental; a configuração de um campo de saber específico que cobre o tema dos direitos humanos: princípios, gerações, características; os direitos humanos na história brasileira; os direitos humanos na redemocratização e na construção de uma democracia alicerçada em práticas cidadãs; os desdobramentos dos direitos humanos para o campo profissional. Desenvolvimento de programa de estudos discutindo possibilidades para subsidiar as ações pedagógicas para minimizar as desigualdades em todos os aspectos: sociais, raciais e econômicas.</p>		

Bibliografia Básica

AMARAL. Jr. A; BURITY, J. (Org.). *Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos*. João Pessoa: ed. Universitária, 2007.

SILVEIRA, R. M. G. et al. (Org.). *Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos*. João Pessoa: Ed. Universitária, 2007.

VIOLA, S. *Democracia e Direitos Humanos*. São Leopoldo: UNISINOS, 2008.

Bibliografia Complementar

COSTA, M. M. M. (Coord.). *Direito, cidadania e política públicas*. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2006.

GADOTTI, M. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

KRONBAUER, S. G.; STRÖHER, M. J. (Org.) *Educar para a convivência na diversidade: desafio à formação de professores*. São Paulo: Paulinas, 2009.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

PIRES, C. P. et al. (Org.). *Direitos humanos. Pobreza e exclusão*. São Leopoldo: ADUNISINOS, 2009.

21	Linguagem e Estruturação Musical IV	4 créditos
	60 horas de atividades formativa teórico-prática	IV semestre
	Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical III	
<p>Estruturação dos sistemas Modal, Tonal e Atonal - escalas e séries. Processos modulatórios e de transposições tonais. Estudo de sínopes, quánteras e</p>		

contratempos. Formação de tétrades e o estudo do trítone e de suas resoluções. Realização de encadeamentos harmônicos. Composição de canções tonais e modais. Estabelecimento e classificação de consonâncias e dissonâncias musicais. Fundamentos do contraponto tonal. Fundamentos teóricos da harmonia: harmonia funcional, harmonia por graus, teoria dos acordes. Princípios e técnicas de harmonização. Elaboração de estruturas harmônicas vocais e/ou instrumentais. Introdução à análise harmônica. Desenvolvimento da percepção auditiva. Apreciação musical: audição e análise de obras representativas de diferentes gêneros, períodos históricos e tradições musicais. Estruturação da harmonia em Música.

Bibliografia Básica

BONA, P. *Método completo da divisão musical*. São Paulo: Vitale, 1996.
 CARVALHO, A. R. *Contraponto modal: manual prático*. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Evangraf, 2006.
 _____. *Contraponto tonal e fuga: manual prático*. Porto Alegre: Evangraf, 2002.

Bibliografia Complementar

BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. (Cadernos de música da universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
 _____. *Forma e estrutura na música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
 MED, B. *Teoria da música*. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Thesaurus, 1996.
 NASCIMENTO, F; SILVA, J. R. *Método de Solfejo*. São Paulo: Ricordi, 1978. v.1.
 PRIOLLI, M. L. de M. *Princípios básicos da música para a juventude*. 51. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2010. v. 2.

22	Musicopedagogia nas Diversidades	4 créditos
45 h de atividades formativa teórico-prática e 15 h de práticas educativas		
Pré-requisito: Musicopedagogia Infantil		IV semestre
Fundamentos do ensino e da aprendizagem musical. Discussão crítica de questões ético-político-educacionais da ação docente quanto à Diversidade no âmbito escolar. Análise da evolução conceitual, das mudanças paradigmáticas e das propostas de intervenção na área da educação musical. A educação especial a partir do projeto político-pedagógico da educação inclusiva. Aprendentes com necessidades educacionais especiais na educação básica: questões de interdisciplinaridade, currículo, progressão escolar.		

Bibliografia Básica

AMARAL Jr. A.; BURITY, J. (Org.). *Inclusão social, identidade e diferença: perspectivas pós-estruturalistas de análise social*. São Paulo: Annablume, 2006.
 GRANJA, C. E. de S. C. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras, 2008.
 PAZ, E. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, C. A. de M; HEINSIUS, A. M. *Psicomotricidade na saúde*. Rio de Janeiro: WAK, 2010.
 FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
 GAINZA, V. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988
 LOUREIRO, A. A. *O ensino da música na escola fundamental*. São Paulo: Papirus, 2003.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

23	Práticas Interpretativas IV	4 créditos
	30 h de atividades formativa teórico-prática – Canto Coral	IV semestre
	30 h de atividades formativa teórico-prática – Canto ou Instrumento	
	Pré-requisito: Práticas Interpretativas III	
Prática vocal polifônica. Prática instrumental ou do Canto. Estudo de repertório para exercício de transposição melódica e harmônica. Desenvolvimento da improvisação com vistas ao trabalho musicopedagógico. Procedimentos de composição, improvisação e arranjos musicais para serem usados em sala de aula.		

Bibliografia Básica

CHEDIAK, A. *Harmonia e improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas*, violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

FARIA, N. *A Arte da improvisação para todos os instrumentos*. ed. ver. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

COELHO, Helena W. *Técnica vocal para coros*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

Bibliografia Complementar

GUEST, I. *Arranjo: método prático*, incluindo revisão dos elementos da música. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. v. 1.

IZQUIERDO, Iván. *Questões sobre memória*. São Leopoldo: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2004.

MATHIAS, Nelson. *Coral, um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.

MILLECO FILHO, Luís Antônio. *É preciso cantar: musicoterapia, cantos e canções*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

NUNES, Lilia. *Manual de voz e dicção*. Cartilhas de teatro, **2ª ed.** Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1976.

Repertório musical a ser escolhido.

24	Tecnologias e Inovações em Música I	4 créditos
	35 h de atividades formativa teórico-prática e 25 h de práticas educativas	
	Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical II	IV semestre
Estudo de tecnologias como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem de música, sua evolução e formas de aplicação na educação musical. Análise de estudos e pesquisas realizados em diferentes contextos. Análise de softwares educativo-musicais. Tecnologias como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem de música, sua evolução e formas de aplicação na educação musical.		

Bibliografia Básica

RATTON, M. *Midi total: fundamentos e aplicações: uma análise abrangente da tecnologia que revolucionou a música*. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2005.

_____. *Dicionário de áudio e tecnologia musical*. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.

SERRA, F. L. F. *Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

Bibliografia Complementar

GRANJA, C. E. de S. C. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras, 2006.

MACHADO, A. C. *Finale 2004: editoração de partituras – composição e arranjo*. São Paulo: Érica, 2004.

MACHADO, A. C.; LIMA, L. V.; PINTO, M. M. *Encore 4.5.4*: editoração de partituras. São Paulo: Érica, 2003.

PAZ, E. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

ZUBEN, P.; CAZNOK, Y. *Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004

25	Intervenções Musicopedagógicas Infantis	4 créditos
15 h de atividades formativa teórico-prática e 45 h de práticas educativas		
Pré-requisito: Musicopedagogia Infantil		V semestre
Estudo e prática de jogos, de técnicas e de procedimentos aplicados ao exercício profissional em música. Indicação, estudo e aplicação de repertório vocal e instrumental designados para bebês e crianças. Desenvolvimento fundamentado de atividades para a prática musicopedagógica infantil.		

Bibliografia Básica

BROWN, G. *Jogos cooperativos: teoria e prática*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

MORIN E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

ORSO, D. *Brincando sempre mais: atividades recreativas para vários ambientes*. São Leopoldo: Oikos, 2005.

Bibliografia Complementar

BEINEKE, V.; FREITAS, S. P. R. de. *Lenga la lenga: jogos de mãos e copos*. São Paulo, SP: Ciranda Cultural, 2006.

BRUSCIA, K. E. *Definindo Musicoterapia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

FRANK, I. M. *Vêm amigos, vêm cantar*. Coletânea de canções. Porto Alegre: AGE, 2009.

MILLECO FILHO, L. A. *É preciso cantar: musicoterapia, cantos e canções*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

ORSO, D. *Brincando de roda: atividades recreativas escolares*. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2000.

26	Linguagem e Estruturação Musical V	4 créditos
60 horas de atividades formativa teórico-prática		V semestre
Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical IV		

Linguagem e expressão musical na e em Música. Estrutura contrapontística e harmônica – consonâncias e dissonâncias melódicas e sua aplicação em Música e em Musicoterapia. Estudo do contraponto tonal. Solfejos polifônicos. Princípios e procedimentos composicionais como uma das formas de fazer música e seu papel no desenvolvimento musical dos discentes. Estudo da Harmonia Funcional, Cordal e Analítica. Desenvolvimento de estratégias de ensino de composição para/com discentes de diferentes faixas etárias e em contextos educativo-musicais diversos, articulando conhecimentos musicais específicos, tanto teóricos quanto práticos, à didática da música.

Bibliografia Básica

BONA, P. *Método completo da divisão musical*. São Paulo: Vitale, 1996.

CARVALHO, A. R. *Contraponto modal: manual prático*. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Evangraf, 2006.

_____. *Contraponto tonal e fuga: manual prático*. Porto Alegre: Evangraf, 2002.

Bibliografia Complementar

- BENNETT, R. *Forma e estrutura na música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- ILARI, B. S. *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: UFPR, 2006.
- MED, B. *Teoria da música*. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Thesaurus, 1996.
- NASCIMENTO, F; SILVA, J. R. *Método de Solfejo*. São Paulo: Ricordi, 1978. v.1.
- PRIOLLI, M. L. de M. *Princípios básicos da música para a juventude*. 51. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2010. v. 2.

27	Práticas Interpretativas V	4 créditos
	30 h de atividades formativa teórico-prática – Conjunto instrumental	
	30 h de atividades formativa teórico-prática – Canto ou Instrumento	
	Pré-requisito: Práticas Interpretativas IV	V semestre
Iniciação à prática do conjunto instrumental. Introdução à regência instrumental. Estudo do gestual funcional básico de regência instrumental. Fundamentos de relações de grupo, das condições inter, intrapessoais e musicais dos integrantes do grupo. Desenvolvimento do estudo da prática instrumental ou do Canto. Estudo de repertório solo e de música de câmara.		

Bibliografia Básica

- ADOLFO, A. *Harmonia e estilos para teclado*. 2. ed, Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
- KOELLREUTTER, Hans Joachin. *Introdução à estética e à composição musical contemporânea*. Porto Alegre: Movimento. 1985.
- BAPTISTA, Raphael. *Tratado de regência: aplicado à orquestra, à banda e ao coro*. 2,ed. São Paulo, Irmãos Vitale, 2000.

Bibliografia Complementar

- CHEDIAK, A; JOBIM, A. C. *Tom Jobim: songbook*. Rio de Janeiro: Lumiar, c1990-1994. 3. v.
- FARIA, N. *Acordes, Arpejos e Escalas para violão e guitarra*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
- PINTO, H. *Curso Progressivo de violão, 2º, 3º, 4º ano*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1982.
- ZANDER, Oscar. *Regência coral*. 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 2011.
- PAZ, Ermelinda. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

28	Psicologia da Música	4 créditos
	60 h de atividades formativa teórico-prática	V semestre
	Pré-requisito: Musicopedagogia Infantil	
Fundamentos psicológicos da música com ênfase sobre os problemas da percepção e resposta ao estímulo musical, aos processos psico-sócio-fisiológicos que envolvem o comportamento musical. Avaliação da habilidade e desempenho de percepção. Cognição Musical.		

Bibliografia Básica

- ATKINSON, R. L.; ATKINSON, R.; SMITH, E. E. *Introdução à Psicologia: de Hilgard*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- ILARI, B. S. *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música - da percepção à produção*. Curitiba: UFPR, 2006.
- JOURDAIN, R. *Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

Bibliografia Complementar

DAVIDOFF, Linda L. *Introdução à psicologia*. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

LANGER, S. K. *Sentimento e forma: uma teoria da arte desenvolvida a partir de Filosofia em Nova Chave*. São Paulo: Perspectiva, 2006. 2. reimp.

LEVITIN, D. J. *A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2011.

STEWART, R. J. *Música e psique: as formas musicais e os estados alterados de consciência*. São Paulo: Cultrix, 1987.

29	Tecnologias e Inovações em Música II	4 créditos
30 h de atividades formativa teórico-prática e 30 h de práticas educativas		
Pré-requisito: Tecnologias e Inovações em Música I		V semestre
Aplicação de tecnologias e inovações em Música como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem musical, sua evolução e formas de aplicação na educação. Estudos de áudio e tecnologias em contextos de apresentações musicais. Operação prática de microfones e equipamentos de áudio. Estudo de processos pedagógicos da mídia e das tecnologias digitais e suas implicações/relações no que diz respeito ao ensino e aprendizagem escolar. Aplicação de softwares em Música. Atividades de busca, análise, discussão e produção de materiais e softwares didáticos em Música bem como sua utilização e avaliação em contextos educativo-musicais diversos.		

Bibliografia Básica

RATTON, M. *Midi total: fundamentos e aplicações: uma análise abrangente da tecnologia que revolucionou a música*. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2005.

_____. *Dicionário de áudio e tecnologia musical*. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.

SERRA, F. L. F. *Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

Bibliografia Complementar

GRANJA, C. E. de S. C. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras, 2006.

MACHADO, A. C. *Finale 2004: editoração de partituras – composição e arranjo*. São Paulo: Érica, 2004.

MACHADO, A. C.; LIMA, L. V.; PINTO, M. M. *Encore 4.5.4: editoração de partituras*. São Paulo: Érica, 2003.

PAZ, E. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

ZUBEN, P.; CAZNOK, Y. *Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

30	Composição e Arranjos Musicopedagógicos I	4 créditos
30 h de atividades formativa teórico-prática e 30 h de práticas educativas		
Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical IV		VI semestre
Iniciação ao estudo de técnicas de arranjo musical, entendido como um conjunto de procedimentos de estruturação musical tendo como objeto de estudo gêneros e		

estilos da música popular brasileira. Introdução à composição de canções e de músicas.

Bibliografia Básica

BENNETT, R. *Forma e estrutura na música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

KOELLREUTTER, Hans Joachin. *Introdução à estética e à composição musical contemporânea*. Porto Alegre: Movimento. 1985.

SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. São Paulo: UNESP, 2001.

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LOUREIRO, A. A. *O ensino da música na escola fundamental*. São Paulo: Papirus, 2003.

MORIN E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

ZUBEN, P.; CAZNOK, Y. *Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

31	Intervenções Musicopedagógicas Infantojuvenis	4 créditos
	60 h de práticas educativas	VI semestre
	Pré-requisito: Musicopedagogia Infantojuvenil	
Práticas educativo-musicais aplicadas a projetos sociais e ou culturais com crianças ou jovens. Execução de repertório musical para púberes e jovens. Construção de instrumentos musicais alternativos e seu uso em sala de aula.		

Bibliografia Básica

AMARAL Jr. A.; BURITY, J. (Org.). *Inclusão social, identidade e diferença: perspectivas pós-estruturalistas de análise social*. São Paulo: Annablume, 2006.

GRANJA, C. E. de S. C. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras, 2008.

PAZ, E. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, C. A. de M; HEINSIUS, A. M. *Psicomotricidade na saúde*. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GAINZA, V. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988

LOUREIRO, A. A. *O ensino da música na escola fundamental*. São Paulo: Papirus, 2003.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

32	Linguagem Brasileira de Sinais	2 créditos
	30 horas de atividades formativa teórico-prática	VI semestre
	Sem pré-requisito	
Estudo dos aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). História das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas. Ensino básico da LIBRAS e das políticas linguísticas e educacionais para surdos.		

Bibliografia Básica

QUADROS, R. M, de; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

GESSER, A. *Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PEREIRA, M. C. da C. *Libras – conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

Bibliografia Complementar

AMARAL Jr. A.; BURITY, J. (Org.). *Inclusão social, identidade e diferença: perspectivas pós-estruturalistas de análise social*. São Paulo: Annablume, 2006.

BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KRONBAUER, S. C. G.; STROHER, M. J. (Org.) *Educar para a convivência na diversidade: desafio à formação de professores*. São Paulo: Paulinas, 2009.

RANGEL, M. *A escola diante da diversidade*. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2013.

VIOLA, S. E. *Direitos humanos e democracia no Brasil*. São Leopoldo: Unisinos, 2008.

33	Linguagem e Estruturação Musical VI	4 créditos
	60 horas de atividades formativa teórico-prática	VI semestre
	Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical V	
Fundamentos, prática e análise da harmonia funcional, cordal e analítica. Teoria dos acordes e sua cifragem – encadeamentos harmônicos. Elaboração de estruturas harmônicas - vocais e/ou instrumentais. Fundamentos e realização do contraponto Tonal a duas e três vozes. Fundamentos das técnicas de imitação. Arranjos de canções e de músicas instrumentais. Critérios e elaboração de arranjos vocais e instrumentais. Estudo e aplicação da metrificação e da prosódia em música. Elementos da Fraseologia.		

Bibliografia Básica

BONA, P. *Método completo da divisão musical*. São Paulo: Vitale, 1996.

CARVALHO, A. R. *Contraponto modal: manual prático*. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Evangraf, 2006.

_____. *Contraponto tonal e fuga: manual prático*. Porto Alegre: Evangraf, 2002.

Bibliografia Complementar

BENNETT, R. *Forma e estrutura na música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

MED, B. *Teoria da música*. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Thesaurus, 1996.

NASCIMENTO, F; SILVA, J. R. *Método de Solfejo*. São Paulo: Ricordi, 1978. v. 1.

PRIOLLI, M. L. de M. *Princípios básicos da música para a juventude*. 51. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2010. v. 2.

SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. São Paulo: UNESP, 2001.

34	Metodologia da Pesquisa	2 créditos
	30 horas de atividades formativa teórico-prática	VI semestre
	Sem pré-requisito	
Elaboração, organização, normatizações técnicas e apresentação de trabalhos científicos. Lógica como base da linguagem. Fornece os instrumentos necessários para a pesquisa científica, a redação e a apresentação de trabalhos escritos. Visa capacitar a escrita e a comunicação oral.		

Bibliografia Básica

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAVILLE, C.; DIONE, J. *A construção do saber*, manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

STRECK, G.; LAUX, N.. (Org.). *Manual de normas para trabalhos científicos*: baseado nas normas da ABNT. São Leopoldo: Faculdades EST, ISM, 2009.

Bibliografia Complementar

DAMÁSIO, A. R. *E o cérebro criou o homem*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011.

JOURDAIN, R. *Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação*. Rio de Janeiro (RJ): Objetiva, 1998.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A Construção do Saber*: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

35	Práticas Interpretativas VI	4 créditos
30 h de atividades formativa teórico-prática – Conjunto instrumental		
30 h de atividades formativa teórico-prática – Canto ou Instrumento		
Pré-requisito: Práticas Interpretativas V		VI semestre
Prática de conjunto instrumental. Estudo da regência instrumental. Prática de organização de grupos musicais/ bandas/ conjuntos em comunidades escolares. Aprimoramento técnico do instrumento ou do Canto. Estudo de repertório solo e de música de câmara.		

Bibliografia Básica

ADOLFO, A. *Harmonia e estilos para teclado*. 2. ed, Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

KOELLREUTTER, Hans Joachin. *Introdução à estética e à composição musical contemporânea*. Porto Alegre: Movimento. 1985.

BAPTISTA, Raphael. *Tratado de regência: aplicado à orquestra, à banda e ao coro*. 2,ed. São Paulo, Irmãos Vitale, 2000.

Bibliografia Complementar

CHEDIAK, A.; BUARQUE, C. *Chico Buarque: songbook*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999. 4. v.

MARIZ, V: *História da Música no Brasil*. 6. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2005.

PINTO, H. *Curso Progressivo de violão, 2º, 3º, 4º ano*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1982.

ZANDER, Oscar. *Regência coral*. 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 2011.

FONTERADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

36	Composição e Arranjos Musicopedagógicos II	4 créditos
30 h de atividades formativa teórico-prática e 30 h de práticas educativas		
Pré-requisito: Composição e Arranjos Musicopedagógicos I		VII semestre
Procedimentos e técnicas de composição e arranjo de canções e músicas em uma complexidade progressiva. Domínios da composição, execução e apreciação musical aplicadas ao âmbito escolar e não escolar. Composição de repertório musical de interesse de pessoas jovens e adultas. Hierarquia de conhecimento nos diferentes níveis.		

Bibliografia Básica

BENNETT, R. *Forma e estrutura na música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

KOELLREUTTER, Hans Joachin. *Introdução à estética e à composição musical contemporânea*. Porto Alegre: Movimento. 1985.

SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. São Paulo: UNESP, 2001.

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LOUREIRO, A. A. *O ensino da música na escola fundamental*. São Paulo: Papyrus, 2003.

MORIN E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

ZUBEN, P.; CAZNOK, Y. *Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

37	Intervenções Andromusicopedagógicas	4 créditos
	60 h de práticas educativas	VII semestre
	Pré-requisito: Andropedagogia Musical	
A Educação de Jovens e Adultos em sua interface com o mundo do trabalho, da escola e da cultura. Processos educativos na Educação de Jovens e Adultos: âmbito escolar e não escolar. Estudo e execução de repertório musical pertinente. Hierarquia do conhecimento musical nos diferentes níveis.		

Bibliografia Básica

GRANJA, C. E. de S. C. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras, 2008.

KRIEGER, E. *Descobrimo a música: ideias para sala de aula*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PAZ, E. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LOUREIRO, A. A. *O ensino da música na escola fundamental*. São Paulo: Papyrus, 2003.

MORIN E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

ZUBEN, P.; CAZNOK, Y. *Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

38	Linguagem e Estruturação Musical VII	4 créditos
	60 horas de atividades formativa teórico-prática	VII semestre
	Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical VI	
Estudo da Forma e das formas musicais em música. Processo analítico musical e sua relação com a práxis musical pedagógica.		

Bibliografia Básica

BONA, Pasquale. *Método completo da divisão musical*. São Paulo (SP): Vitale, 1996.

CARVALHO, Any Raquel. *Contraponto modal: manual prático*. Porto Alegre: Evangraf, 2006.

_____. *Contraponto tonal e fuga: manual prático*. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

Bibliografia Complementar

BENNETT, Roy. *Forma e Estrutura na música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília: Thesaurus, 1980.

NASCIMENTO, Frederico; SILVA, José Raimundo. *Método de solfejo*. São Paulo: Ricordi, 1978. v. 1.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. 51. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2010. v. 2.

SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. São Paulo: UNESP, 2001.

39	Metodologia da Pesquisa em Música	4 créditos
	60 horas de atividades formativa teórico-prática	VII semestre
	Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa	
Revisão das áreas de pesquisa em educação musical. Métodos e técnicas utilizadas na pesquisa em educação musical. Elaboração de projetos em educação musical. Elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso – TCC.		

Bibliografia Básica

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

JOURDAIN, R. *Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

Bibliografia Complementar

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LAVILLE, C.; DIONE, J. *A construção do saber, manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

STRECK, G.; LAUX, N. (Org.). *Manual de normas para trabalhos científicos: baseado nas normas da ABNT*. São Leopoldo: Faculdades EST, ISM, 2009.

40	Práticas Interpretativas VII	4 créditos
	30 h de atividades formativa teórico-prática – Conjunto instrumental	
	30 h de atividades formativa teórico-prática – Canto ou Instrumento	
	Pré-requisito: Práticas Interpretativas VI VII semestre	
Prática de música de câmara. Estudos de regência instrumental. Expressão verbal e gestual na condução de grupos. Critérios e sensibilização para a escolha de atividades e repertório musical em relação a grupos. Aprimoramento técnico do instrumento ou do Canto. Estudo de repertório solo e de música de câmara. Seleção de repertório para o recital de conclusão de curso.		

Bibliografia Básica

ADOLFO, A. *Harmonia e estilos para teclado*. 2. ed, Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

BAPTISTA, Raphael. *Tratado de regência: aplicado à orquestra, à banda e ao coro*. 2.ed. São Paulo, Irmãos Vitale, 2000.

ZANDER, O. *Regência coral*. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.

Bibliografia Complementar

CAZNOK, Y. B. *Música: entre o audível e o visível*. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2007.

MORIN E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreuter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

41	Intervenções Musicopedagógicas Inclusivas	4 créditos
	60 h de práticas educativas	VIII semestre
	Pré-requisito: Musicopedagogia nas Diversidades	
Prática musical e discussão crítica de questões ético-político-educacionais da ação docente quanto à integração/inclusão escolar de pessoas com necessidades educativas especiais. Análise da evolução conceitual, das mudanças paradigmáticas e das propostas de intervenção através da música na área da Educação Especial. A educação especial a partir do projeto político-pedagógico da educação inclusiva. Aprendentes com necessidades educacionais especiais na educação básica: questões de interdisciplinaridade, currículo, progressão escolar.		

Bibliografia Básica

AMARAL Jr. A.; BURITY, J. (Org.). *Inclusão social, identidade e diferença: perspectivas pós-estruturalistas de análise social*. São Paulo: Annablume, 2006.

PAZ, E. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

VIOLA, S. E. *Direitos humanos e democracia no Brasil*. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2008.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, C. A. de M; HEINSIUS, A. M. *Psicomotricidade na saúde*. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

GAINZA, V. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988

LOUREIRO, A. A. *O ensino da música na escola fundamental*. São Paulo: Papirus, 2003.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

TINHORÃO, J. R. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Ed. 34, 2005. 4. reimp.

42	Linguagem e Estruturação Musical VIII	4 créditos
	60 horas de atividades formativa teórico-prática	VIII semestre
	Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical VII	
Estudo aprofundado da Forma e das formas musicais em música. Fraseologia. Estudo de processos analítico musical e sua relação com a práxis musical pedagógica.		

Bibliografia Básica

BONA, Pasquale. *Método completo da divisão musical*. São Paulo (SP): Vitale, 1996.

CARVALHO, Any Raquel. *Contraponto modal: manual prático*. Porto Alegre: Evangraf, 2006.

_____. *Contraponto tonal e fuga: manual prático*. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

Bibliografia Complementar

BENNETT, Roy. *Forma e Estrutura na música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília: Thesaurus, 1980.

NASCIMENTO, Frederico; SILVA, José Raimundo. *Método de solfejo*. São Paulo: Ricordi, 1978. v. 1.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. 51. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2010. v. 2.

SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. São Paulo: UNESP, 2001.

43	Práticas Interpretativas VIII	4 créditos
	30 h de atividades formativa teórico-prática – Música de Câmara	
	30 h de atividades formativa teórico-prática – Canto ou Instrumento	
	Pré-requisito: Práticas Interpretativas VII	VIII semestre
Prática de música de câmara. Regência instrumental. Aprimoramento técnico do instrumento ou do Canto. Estudo de repertório solo e de música de câmara. Preparação de repertório para a apresentação do recital de conclusão de curso.		

Bibliografia Básica

BAPTISTA, Raphael. *Tratado de regência: aplicado à orquestra, à banda e ao coro*. 2.ed. São Paulo, Irmãos Vitale, 2000.

MARTINEZ, Emmanuel. *Regência coral: princípios básicos*. Curitiba: Dom Bosco, 2002.

ZANDER, Oscar. *Regência coral*. 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 2011.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2007.

GAMA, Nelson. *Introdução às Orquestras e seus instrumentos*. São Paulo, Britten, 2005.

LOUREIRO, Alícia Almeida. *O Ensino da música na escola fundamental*. São Paulo: Papyrus, 2003.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu Ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreuter educador: o humano como objetivo da*

44	Trabalho de Conclusão de Curso	5 créditos
	75 horas de atividades formativa teórico-prática	VIII semestre
	Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa em Música e Práticas Interpretativas VII	
Elaboração, redação do trabalho de conclusão de curso em educação musical. Modalidades: dissertação ou artigo ou material didático para o ensino e aprendizagem musical. Apresentação pública de um recital em música no instrumento de sua formação, enfatizando o domínio técnico e pedagógico.		

Bibliografia Básica

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte: UFMG, 2008.

STRECK, Gisela; LAUX, Núbia. (Org.) *Manual de normas para trabalhos científicos: baseado nas normas da ABNT*. São Leopoldo: Faculdades EST,ISM, 2009.

Bibliografia Complementar

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna,

5.3 Componentes Curriculares Optativos

A proposta da Faculdades EST quanto à flexibilidade de componentes curriculares reside, em primeira instância, na oferta de componentes curriculares optativos que abordam temas especiais, estes chamados de Seminário de Aprofundamento, cuja característica principal é a de ter um conteúdo aberto e uma metodologia participativa. A oferta destes componentes é semestral. Temas e conteúdos destes componentes são propostos por docentes, evocados como sugestão por grupos de discentes diante de assuntos candentes e visam à interdisciplinaridade, interligando diferentes saberes.

Diversas atividades e componentes curriculares da Pós-Graduação são abertas para discentes mais adiantados da graduação, o que possibilita um intercâmbio muito proveitoso de saberes. Vários componentes em conjunto acontecem por ocasião da vinda de docentes visitantes (mas não exclusivamente). A integração com a Pós-Graduação dá-se também com a inserção de discentes da graduação em projetos de pesquisa da Pós-Graduação e, eventualmente, com sua participação nos Núcleos e Grupos de Pesquisa.

Outra possibilidade de estudo é o Programa de Nivelamento em Música, oferecido anualmente por dois semestres consecutivos. Integra dois componentes curriculares que poderão ser validados como componentes optativos ou como atividades acadêmicas complementares. Seguem algum dos componentes oferecidos pela Faculdades EST que poderão ser cursados concomitante à formação pretendida.

Op1 Nivelamento Musical I**(30 horas)**

Introdução aos fundamentos do processo perceptivo em música. Estudo dos elementos formativos da linguagem musical vinculado ao processo perceptivo. Introdução à notação musical e às regras da grafia musical aplicadas no Sistema Tonal. Introdução ao estudo do Sistema Tonal – modos Maiores. Introdução ao solfejo rítmico-melódico.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. (Cadernos de música da universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BONA, Pasquale. *Método completo da divisão musical*. São Paulo: Vitale, 1996.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. 51. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2010. v1.

Bibliografia Complementar

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ILARI, Beatriz Senoi. *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: UFPR, 2006.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. 4. ed. Brasília: Thesaurus, 1980.

POZZOLI, Ettore. *Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical*. São Paulo: Ricordi, 1983.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. 51. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 2010. v. 2.

Op2 Nivelamento Musical II**(30 horas)**

Fundamentos das qualidades do som e dos parâmetros da Música. Introdução ao estudo do Sistema Tonal – modos menores. Introdução à estrutura da Tonalidade e do ritmo. Introdução aos elementos da linguagem musical. Introdução a solfejos e ditados rítmico-melódicos.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. (Cadernos de música da universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BONA, Pasquale. *Método completo da divisão musical*. São Paulo: Vitale, 1996.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. 51. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2010. V1.

Bibliografia Complementar

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ILARI, Beatriz Senoi. *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: UFPR, 2006.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. 4. ed. Brasília: Thesaurus, 1980.

POZZOLI, Ettore. *Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical*. São Paulo: Ricordi, 1983.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. 51. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 2010. v. 2.

Op3 Musicoterapia I**(30 horas)**

Ementa: Estudo da correlação da Música e de seus elementos com o comportamento humano. Princípios terapêuticos da linguagem musical. Inserção da linguagem musical nos processos em Musicoterapia.

Bibliografia Básica

BRUSCIA, Kenneth E. *Definindo Musicoterapia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

LANGER, Susanne. *Sentimento e forma*. São Paulo: Perspectiva, 1952.

LEVITIN, Daniel. *A Música no seu cérebro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Bibliografia Complementar

ILARI, Beatriz. *Em busca da mente musical*. Curitiba: UFPR, 2006.

IZQUIERDO, Iván. *Questões sobre memória*. São Leopoldo: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2004.

MILLECO FILHO, Luís Antônio. *É preciso cantar: musicoterapia, cantos e canções*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

SACKS, Oliver. *Alucinações musicais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Op4 Musicoterapia II

(30 horas)

Estudo dos campos de ação e dos processos terapêuticos que utilizam a música em terapia, baseados nos princípios e fundamentos musicopsicológicos.

Bibliografia Básica

BRUSCIA, Kenneth E. *Definindo Musicoterapia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

LANGER, Susanne. *Sentimento e forma*. São Paulo: Perspectiva, 1952.

LEVITIN, Daniel. *A Música no seu cérebro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Bibliografia Complementar

ILARI, Beatriz. *Em busca da mente musical*. Curitiba: UFPR, 2006.

IZQUIERDO, Iván. *Questões sobre memória*. São Leopoldo: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2004.

MILLECO FILHO, Luís Antônio. *É preciso cantar: musicoterapia, cantos e canções*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

SACKS, Oliver. *Alucinações musicais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Op5 Relações de Gênero e Sexualidade na Música

(30 horas)

Reflexão sobre as concepções de gênero e sexualidade presentes no repertório da música popular brasileira, de forma dinâmica, a partir das práticas e repertórios musicais a serem trabalhados em aula. As intersecções entre gênero, raça-etnia, diversidade sexual, religião e outras serão consideradas, assim como os aspectos éticos e morais envolvidos no tema.

Bibliografia Básica

CITELI, Maria Teresa; NUNES, Maria José F. Rosado. *Violência Simbólica: A outra face das religiões*. São Paulo: Católicas Pelo Direito de Decidir, 2010.

FAOUR, Rodrigo. *História sexual da MPB: A evolução do amor e do sexo na canção brasileira*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2006.

GEBARA, Ivone. *Vulnerabilidade, Justiça e Feminismos: Antologia de textos*. São Bernardo do Campo: Nhanduti, 2010.

Bibliografia Complementar

KROB, Daniéli Busanello. *Desconstruindo Amélias: Musicoterapia com Mulheres em Situação de Violência Doméstica sob a Ótica da Teologia Feminista*. 2013. 127p. Dissertação (Mestrado). Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2013.

MUSSKOPF, A. S. *Deus é brasileiro! Mas que brasileiro?*. Mandrágora (São Bernardo do Campo), v. 15, p. 26-34, 2009.

_____. *Quando sexo, gênero e sexualidade se encontram*. Tempo e Presença Digital (Online), v. 8, 2008.

PAZ, Nivea Ivette Núñez de la (Org.). *Da violência de Gênero para Relações Humanizadas: Guia Regional*. São Leopoldo: CEBI, 2010.

PINTO, Céli Regina Jardim. *Feminismo, história e poder*. Rev. Sociol. Polit. [online]. 2010, vol.18, n.36.

RUTHMANN, Jaime José. *Não se pode ser sempre um herói, mas se pode ser um homem*. In: MENEZES, Marilu Nörnberg (Org.). *Nem Tão Doce Lar: Uma vida sem violência - direito de mulheres e de homens*. São Leopoldo/Porto Alegre/Genebra: Sinodal/ FLD/IECLB/LWF, 2012.

5.4 Atividades Complementares

Oportunidades diferenciadas de integralização curricular.

As atividades complementares caracterizam-se como práticas acadêmicas dentro do núcleo de estudos integradores, apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista essencialmente: a) complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente; b) ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da aula; c) favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais; d) favorecer a tomada de iniciativa de discentes; e e) propiciar a interdisciplinaridade e a transversalidade no currículo, dentro e entre os semestres. Sugerem-se atividades realizadas na pesquisa, no ensino e na extensão. As AAC previstas encontram-se relacionadas no Manual de Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdades EST, disponível aos e às discentes na Biblioteca, nas Coordenações de Curso e na forma digitalizada. A relação e a pontuação das AAC estão relacionadas no Manual das Atividades Acadêmicas Complementares.

Em caso de discentes estarem cursando a sua segunda graduação há a possibilidade de estudo de currículo e de aproveitamento de estudos a partir de documentação entregue e analisada pela coordenação do curso em consonância com o NDE, se necessário (Resolução CNE no. 2, de 1 de julho de 2015).

As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) abrangem duzentas (200) horas da carga total do Curso, regidas por Regulamento institucional próprio. São componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de

habilidades, conhecimentos e competências inclusive aquelas adquiridas fora do ambiente escolar, e com as ações de extensão junto à comunidade, hipóteses em que discentes alargarão o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao Curso.

Dessa maneira, os e as discentes são estimuladas e estimulados à prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho,

Incluem estágios, ações artísticas e culturais, participação em projetos culturais, sociais ou de pesquisa, atividades de iniciação científica, em projetos de extensão, módulos temáticos, participação em seminários, simpósios, congressos, conferências, além de componentes curriculares oferecidos por outros Cursos da IES ou por outras instituições de ensino.

Trata-se, portanto, da participação efetiva em atividades que enriquecem e complementam a formação profissional, atividades que implementam e consolidam o perfil do egresso e da egressa do Curso.

Todos os documentos comprobatórios relativos ao cumprimento das atividades acadêmicas complementares serão analisados pela Coordenação de Curso e posteriormente registrados no histórico escolar discente pela Secretaria Acadêmica da EST.

Na montagem da programação das AAC, a Faculdade EST, segundo seu PPI, observa o máximo possível da interdisciplinaridade.

Sugerem-se atividades realizadas na pesquisa, ensino e extensão, descritas no Regulamento das Atividades Acadêmicas Curriculares.

As Atividades Acadêmicas Curriculares realizadas deverão ser comprovadas através da apresentação de relatórios, declarações, atestados ou por certificados emitidos pela entidade promotora, se fora dos "campi", ou convalidadas no registro acadêmico do/a discente, se no âmbito interno, mas sempre mediante relatórios.

A compreensão do Manual é fundamental para que discentes façam escolhas equilibradas de suas Atividades Acadêmicas Complementares. O formulário para preenchimento e validação das AAC encontra-se à disposição na Secretaria Acadêmica ou em anexo no próprio Manual.

Ao longo do Curso, discentes devem reunir os comprovantes (declarações, atestados, certificados, e outros originais) que serão levados para registro junto ao

órgão encarregado pelo controle das AAC. O e a discente deverá ser incentivado/a a cumprir 25% (vinte e cinco) das AAC por ano letivo. Isto não ocorrendo, poderá cumprir as horas faltantes no ano seguinte. Quem não cumprir a carga horária mínima para as AAC no decorrer do Curso não terá direito ao diploma, mesmo que tenha obtido aprovação em todos os componentes curriculares de sua matriz do Curso.

5.5 Estágio Supervisionado

Os Estágios Supervisionados constam de atividade de prática pré-profissional, sendo exercidos em situações reais de trabalho, e têm por finalidade propiciar ao discente a oportunidade de desenvolver sua capacidade profissional, sob a supervisão de docente da área específica do curso pretendido. Estágios Supervisionados integram atividades práticas nos diferentes campos de atuação, realizadas sob a responsabilidade permanente de um docente e organizadas desde a Observação, passando pela Intervenção Acompanhada até a Intervenção Autônoma. Embora obrigatórios nas duas modalidades, deixam espaço para que discentes escolham os enfoques de sua preferência. Através destas escolhas, discentes aproximam-se, progressivamente, das preferências e definições em torno dos futuros campos de atuação profissional em que irão se inserir.

Para cada discente, é obrigatória a integralização da carga horária do estágio prevista no currículo do curso, podendo-se incluir nela as horas destinadas à observação, ao planejamento, à ação, à orientação e à supervisão das atividades. Os Estágios são coordenados pela Coordenação de Estágio e supervisionados por docentes designados pelas Coordenações de Curso da IES. Observadas as normas gerais do Regimento da instituição, os estágios obedecem a regulamentos próprios, um para cada curso, elaborados no âmbito do respectivo Colegiado e aprovados pelo Conselho Acadêmico, órgão deliberativo institucional para estabelecimento de diretrizes para as atividades acadêmicas.

A avaliação do Estágio Supervisionado compreende os conhecimentos e as habilidades evidenciadas, bem como atividades referentes à ética profissional, à responsabilidade e ao ajustamento à situação do estágio. A avaliação do Estágio Supervisionado é feita através do acompanhamento contínuo e da apreciação do relatório. Na avaliação do Estágio Supervisionado, são utilizados instrumentos específicos, conforme os regulamentos estabelecidos no Colegiado do respectivo

curso. Para obter aprovação, o estagiário deve alcançar no mínimo o grau 6,0 (seis) e frequência mínima de 95% (noventa e cinco por cento). A Comissão de Supervisão de Estágio, em caso de necessidade, decide se o estagiário pode refazer uma ou mais etapas do estágio ou se necessita repeti-lo integralmente.

Futuros e futuras profissionais do magistério da Música compreendem aqueles que exercem atividades de docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional e musical dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, entre outras possibilidades), e possuem a formação mínima exigida pela legislação federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Nos estágios supervisionados pretende-se que haja uma articulação permanente entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os estágios oportunizam experiências únicas que contemplam questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Contemplando a legislação vigente, os estágios oportunizam dinâmicas pedagógicas que contribuem para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia.

Visam à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento. Objetivam o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural concomitante de docentes e discentes envolvidos no processo pedagógico com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade. Também oportuniza a consolidação da educação inclusiva pelo respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a

diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras diversidades.

Do percurso formativo vivenciado em cada nível de estágio, consolida-se um perfil para o futuro exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a permitir aos egressos do Curso:

o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;

a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

Para atender a legislação vigente, o curso oferece quatrocentas e cinco horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas. Os Estágios Supervisionados em Música (ESM) são componentes curriculares obrigatórios do currículo pleno do curso de Licenciatura em Música, distribuídos ao longo dos oito semestres do Curso, totalizando uma carga horária de quatrocentos e cinco horas, assim distribuídas:

- Estágio Supervisionado em Música I: 15 horas de observação e planejamento de ensino musical para crianças;
- Estágio Supervisionado em Música II: 15 horas de observação e planejamento de ensino musical para jovens;
- Estágio Supervisionado em Música III: 15 horas de observação e planejamento de ensino musical para adultos;
- Estágio Supervisionado em Música IV: 15 horas de planejamento e sistematização do ensino musical para a educação básica, contemplando ações para a inclusão escolar e social;
- Estágio Supervisionado em Música V: 75 horas de ação na regência da classe de Música com crianças na Educação Infantil e séries iniciais da educação básica;
- Estágio Supervisionado em Música VI: 75 horas de ação na regência da classe de Música com jovens, que cursam as séries finais do ensino fundamental da educação básica;
- Estágio Supervisionado em Música VII: 90 horas de ação na regência da classe de Música com adultos/ EJA;
- Estágio Supervisionado em Música VIII: 105 horas de ação na regência da classe de Música na inclusão escolar.

Compreende-se os níveis V, VI, VII e VIII como ações educativas e como processos pedagógicos intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento musical inerentes à sólida formação científica e cultural dos processos do ensinar e de aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da Música na educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação profissional.

Destinam-se à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério da Música na educação básica em suas etapas - educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades - educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação musical e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos da área musical e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional.

Os ESM integram um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da Instituição formadora, e acompanhado por profissionais, nos quais discentes experimentam situações do efetivo exercício profissional. O exercício de cada nível do estágio supervisionado de ensino é entendido como um momento de capacitação que deverá ocorrer em unidades escolares onde discentes estagiários, ao final do Curso, assumirão efetivamente, sob supervisão, a regência de classes de Música e o papel de docente.

Os ESM são realizados em unidades escolares, públicas ou particulares, ou, em ambientes que ofereçam música à população como atividade profissional, educativa, terapêutica e/ou lúdica. Resultam em um trabalho de observação, planejamento e ação em campo acerca de atividades práticas relacionadas à

formação da competência pedagógica e de seus fundamentos teóricos apreendidos durante o processo de formação acadêmica.

Os ESM integram atividades práticas pedagógico-musicais e de relações intra e interpessoais que consolidam e articulam as competências desenvolvidas ao longo do Curso por meio de atividades formativas, de caráter teórico ou prático. Sua realização é obrigatória e o não cumprimento dos oito componentes curriculares impede a formanda e o formando de obter o registro de seu diploma.

Em cada nível o e a discente estará sob a orientação de um docente que cumpre a função de supervisão Os ESM serão exercidos por discentes regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Música, da Faculdades EST.

A organização das atividades dos ESM ocorrerá de acordo com o disposto em Regulamento próprio.

Os locais para a realização dos ESM serão designados pela Coordenação do Curso, efetivadas através de convênios firmados entre as instituições parceiras, a exemplo dos cursos Técnicos em Música da Escola Sinodal de Educação Profissional (ESEP), das escolas da Rede de Ensino Municipal de São Leopoldo, pela implantação do **Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Incentivo** (Pibid) e no Programa de Nivelamento Musical oferecido anualmente aos discentes que ingressam sem formação musical sistematizada.

O Curso iniciou suas atividades de estágios supervisionados junto ao Pibid em março de 2014. Trata-se de uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsa ao discente de licenciatura participante de projetos de iniciação à docência desenvolvidos em parceria da Faculdades EST com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos promovem a inserção de estagiários no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um ou de uma docente da licenciatura e de uma professora ou professor da escola pública.

A supervisão dos planejamentos e das ações realizadas nos campos de estágios é efetuada semanalmente no núcleo de estágios. Este espaço é delineado semestralmente pela coordenação do PIBID em concordância com a coordenação do Curso. Um turno da semana é reservado para a realização dos encontros de discentes e docentes supervisores para a realização das supervisões. Os relatórios individuais são postados no ambiente virtual específico para cada nível de estágio.

Ao final de cada semestre letivo os estagiários apresentam verbalmente e socializam os resultados das suas ações aos seus pares. Também são incentivados a socializarem os resultados parciais de suas ações nas Semanas Acadêmicas, nos Salões de Pesquisa e nas demais atividades pedagógico-científicas oferecidas durante a formação acadêmica.

Segue o ementário e a descrição da carga horária prevista para cada nível.

E1	Estágio Supervisionado em Música I	1 crédito
	15 horas para a realização de estágio supervisionado	I semestre
	Sem pré-requisito	

Introdução ao procedimento científico de investigação que consiste no exame atento dos procedimentos de bebês e de crianças face aos estímulos sociais, musicais ou a sentimentos e necessidades íntimas a ou a uma combinação de ambos. Observação da infância e planejamento de atividades musicais para bebês e crianças que frequentam a educação infantil, escolas e contextos educativos.

Bibliografia Básica

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras, 2008.

KRIEGER, Elisabeth. *Descobrendo a música: ideias para sala de aula*. 2. ed. Porto Alegre: Sulinas, 2007.

PAZ, Ermelinda. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

Bibliografia Complementar

BEE, Helen. *A criança em desenvolvimento*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LOUREIRO, Alícia Almeida. *O ensino da música na escola fundamental*. São Paulo: Papyrus, 2003.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

VAUCLAIR, Jacques. *Desenvolvimento da criança do nascimento aos dois anos: motricidade, percepção, cognição*. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

E2	Estágio Supervisionado em Música II	1 crédito
	15 horas para a realização de estágio supervisionado	II semestre
	Sem pré-requisito	

Introdução ao procedimento científico de investigação que consiste no exame atento dos procedimentos de púberes e de adolescentes face aos estímulos sociais, musicais ou a sentimentos e necessidades íntimas a ou a uma combinação de ambos. Observação da puberdade e adolescência e o planejamento de atividades musicais para jovens que frequentam o ensino fundamental e médio em escolas e demais contextos educativos.

Bibliografia Básica

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras, 2008.

KRIEGER, Elisabeth. *Descobrendo a música: ideias para sala de aula*. 2. ed. Porto Alegre: Sulinas, 2007.

PAZ, Ermelinda. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

Bibliografia Complementar

DESSEN, Maria Auxiliadora da Silva Campos; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz. *A Ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre, Artmed, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FERREIRA, Carlos Alberto de Matos; HEINSIUS, Ana Maria. *Psicomotricidade na saúde*. Rio de Janeiro (RJ): WAK, 2010.

GAINZA, Violeta. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

E3	Estágio Supervisionado em Música III	1 crédito
	15 horas para a realização de estágio supervisionado	III semestre
	Sem pré-requisito	

Introdução ao procedimento científico de investigação que consiste no exame atento dos procedimentos de pessoas adultas e de indivíduos que se encontram na Terceira Idade face aos estímulos sociais, musicais ou a sentimentos e necessidades íntimas ou a uma combinação de ambos. Observação da fase adulta, planejamento de atividades musicais para pessoas adultas que frequentam a educação básica, em escolas e demais contextos educativos.

Bibliografia Básica

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo (SP): Escrituras, 2006.

KRIEGER, Elisabeth. *Descobrimos a música: ideias para sala de aula*. Porto Alegre: Sulinas, 2005.

PAZ, Ermelinda. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

Bibliografia Complementar

DESSEN, Maria Auxiliadora da Silva Campos; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz. *A Ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre, Artmed, 2005.

FERREIRA, Carlos Alberto de Matos; HEINSIUS, Ana Maria. *Psicomotricidade na saúde*. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

GAINZA, Violeta. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento Humano*. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

ZABALA, Antoni. *A Prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

E4	Estágio Supervisionado em Música IV	1 crédito
	15 horas para a realização de estágio supervisionado	IV semestre
	Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Música III	

Prática de procedimentos e de ações pedagógicas visando a realização da planificação de atividades musicais, programas de ensino para os diferentes anos, seleção de conteúdos, determinação de objetivos e de competências, sequência e hierarquia de complexidades cognitivas a serem aplicadas com crianças e púberes e pessoas adultas em situações de ensino e de aprendizagem musical.

Bibliografia Básica

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras, 2008.

KRIEGER, Elisabeth. 2. ed. *Descobrimos a música: ideias para sala de aula*. Porto Alegre: Sulinas, 2005.

ZABALA, Antoni. *A Prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

GAINZA, Violeta. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

LOUREIRO, Alícia Almeida. *O Ensino da música na escola fundamental*. São Paulo: Papyrus, 2003.

PAZ, Ermelinda. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

VAUCLAIR, Jacques. *Desenvolvimento da criança do nascimento aos dois anos: motricidade, percepção, cognição*. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

E5	Estágio Supervisionado em Música V	5 créditos
	75 horas para a realização de estágio supervisionado	V semestre
	Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Música IV	

Prática de procedimentos e de ações visando à realização da planificação de atividades musicais a serem aplicadas com crianças. Práticas musicopedagógicas em escolas com supervisão. Regência de classes musicais.

Bibliografia Básica

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo (SP): Escrituras, 2006.

PAZ, Ermelinda. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2002.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, Cláudio R. (Org.). *Inclusão e escolarização múltiplas perspectivas*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2007.

LOUREIRO, Alícia Almeida. *O Ensino da música na escola fundamental*. São Paulo (SP): Papyrus, 2003.

MORIN, Edgar. *Os Sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo (SP): Cortez, Brasília: UNESCO, 2002.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo (SP): Moderna, 2003.

E6	Estágio Supervisionado em Música VI	5 créditos
	75 horas para a realização de estágio supervisionado	VI semestre
	Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Música V	

Práticas musicopedagógicas em escolas com supervisão. Atividade docente em uma perspectiva interdisciplinar com jovens em escolas da comunidade. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de uma proposta musicopedagógica. Desempenho nas diferentes tarefas inerentes ao trabalho docente na comunidade escolar. Atividade docente em uma perspectiva musical interdisciplinar com jovens.

Bibliografia Básica

PAZ, Ermelinda. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo (SP): Moderna, 2003.

SNYDERS, Georges. *A Escola pode ensinar as alegrias da música?* São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo (SP): Escrituras, 2006.

KRIEGER, Elisabeth. *Descobrendo a música: ideias para sala de aula*. Porto Alegre: Sulinas, 2005.

LOUREIRO, Alícia Almeida. *O Ensino da música na escola fundamental*. São Paulo (SP): Papyrus, 2003.

PAZ, Ermelinda. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *O Processo grupal*. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1998.

E7	Estágio Supervisionado em Música VII	6 créditos
	90 horas para a realização de estágio supervisionado	VII semestre
	Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Música VI	

Práticas musicopedagógicas em escolas com supervisão. Atividade docente em uma perspectiva interdisciplinar com a escolarização inicial de pessoas adultas em escolas da comunidade. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de uma proposta pedagógica. Desempenho nas diferentes tarefas inerentes ao trabalho docente na comunidade escolar. Regência de classes de música.

Bibliografia Básica

PAZ, Ermelinda. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

SNYDERS, Georges. *A Escola pode ensinar as alegrias da música?* São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras, 2006.

KRIEGER, Elisabeth. *Descobrendo a música: ideias para sala de aula*. Porto Alegre: Sulinas, 2005.

LOUREIRO, Alícia Almeida. *O Ensino da música na escola fundamental*. São Paulo: Papyrus, 2003.

PAZ, Ermelinda. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *O Processo grupal*. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1998.

E8	Estágio Supervisionado em Música VIII	7 créditos
	105 horas para a realização de estágio supervisionado	VIII semestre
	Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Música VII	

Práticas docentes musicopedagógicas supervisionadas em escolas ou outros espaços pedagógicos com população de escolha da e do estudante.

Bibliografia Básica

PAZ, Ermelinda. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

SNYDERS, Georges. *A Escola pode ensinar as alegrias da música?* São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras, 2006.

KRIEGER, Elisabeth. *Descobrimos a música: ideias para sala de aula*. Porto Alegre: Sulinas, 2005.

LOUREIRO, Alícia Almeida. *O Ensino da música na escola fundamental*. São Paulo: Papyrus, 2003.

PAZ, Ermelinda. *Pedagogia musical brasileira no século XX, metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *O Processo grupal*. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1998.

5.6 Trabalho de Conclusão de Curso (tcc)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular, realizada através de setenta e cinco horas, prevista no currículo do Curso. Trata-se de uma atividade acadêmica individual, monitorada por docentes orientadores, na qual o formando e a formanda definem sua preferência por uma das possibilidades de atuação profissional, devendo refletir e evidenciar seu desempenho acadêmico e os caminhos percorridos no sentido de obter sua integralização curricular.

Ao longo do Curso discentes devem buscar aproximar-se de um tema específico de estudo vinculado com a formação pretendida. É obrigatório, portanto, que o tema de seu TCC esteja relacionado e corresponda ao campo de ação em Música eleito, que será devidamente comprovado pelo Histórico Escolar até aquele momento.

Nas ofertas e organização das atividades práticas oferecidas pelo Curso, em particular através dos componentes curriculares, das práticas educativas e dos ESM, serão proporcionadas condições de observação, planejamento, ação e reflexão, nos quais discentes poderão ir elaborando, gradativamente, suas ideias a respeito do tema de seu TCC. Ao mesmo tempo, através do interesse, aproveitamento e da participação nas ofertas de Projetos de Pesquisa, de Extensão, da realização das Atividades Acadêmicas Complementares, o/a discente solicitará à Coordenação de Curso a designação de orientação para o TCC.

O TCC é realizado em etapas efetivadas através da realização em sequência de três componentes curriculares da matriz do Curso: *Metodologia da Pesquisa, Metodologia da Pesquisa em Música e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*.

A matrícula no TCC será efetivada após a aprovação em *Metodologia da Pesquisa em Música e Práticas Interpretativas VII*. Uma vez selecionado o tema, escolhida a orientação e cumpridos todos os pré-requisitos para a etapa, o e a discente estará em condições de solicitar sua matrícula como formando e formanda.. Integra esta etapa, a homologação de solicitação da orientação.

O TCC por se tratar de um componente curricular da matriz do Curso obrigatório para a obtenção do grau de Licenciado ou Licenciada em Música, exige a elaboração e entrega de um documento final em formatos opcionais, quais sejam:

- a) monografia apresentado em conformidade com o Manual de Normas para Trabalhos Científicos da Faculdades EST;
- b) artigo científico apresentado em conformidade com o Manual de Normas para Trabalhos Científicos da Faculdades EST; ou
- c) material didático-pedagógico para o ensino e a aprendizagem musical (a exemplo de livro, CD, DVD, jogos musicais, softwares musicais, entre outras modalidades).

O Trabalho de Conclusão de Curso é complementado por um recital musical de final de curso, que demonstrará a competência musical dos e das discentes com ênfase no futuro exercício profissional. A preparação e o desenvolvimento das habilidades necessárias para a apresentação pública do Recital são efetivadas ao longo dos oito semestres das Práticas Interpretativas. A organização das atividades previstas para o TCC ocorrerá de acordo com o disposto em Regulamento próprio.

5.7 Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e ou Transdisciplinaridade

Em tempos de fragmentação do conhecimento, a Faculdades EST procura refletir coletivamente sobre as metodologias que são demandadas pelas novas tendências e legislações educacionais. A multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade apresentam-se como possibilidades metodológicas viáveis e implementáveis nos Projetos Pedagógicos de Curso desde que haja espaço para discussão de projetos acadêmicos e planejamento conjunto do coletivo de docentes.

Já a transdisciplinaridade apresenta-se como conceito sobremodo teórico e que, de momento, não encontra ainda na EST um planejamento de implementação.

Já a transversalidade encontra bom acolhimento no corpo docente e, junto com a interdisciplinaridade, constitui-se como plausível no planejamento metodológico de docentes principalmente em seminários de aprofundamento, nas supervisões de estágio e na abordagem multidimensional de temas tratados em mais de um componente curricular.

6 DEMONSTRATIVO DE ADAPTAÇÃO DE ESTUDOS E EQUIVALÊNCIAS

MATRIZ 2016...	MATRIZ 2011-2015	
COMPONENTES CURRICULARES	EQUIVALÊNCIAS	
DESENVOLVIMENTO HUMANO I	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I	PSICOMOTRICIDADE I
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E DA DIDÁTICA	DIDÁTICA I	DIDÁTICA II
HISTÓRIA E CULTURA MUSICAL I	FOLCLORE BRASILEIRO	MÚSICA BRASILEIRA I
LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I	LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I	FUNDAMENTOS DA PERCEPÇÃO MUSICAL I
MUSICOPEDAGOGIA INFANTIL	PEDAGOGIA DA MÚSICA I	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I OU 30H CC
PRÁTICAS INTERPRETATIVAS I	PRÁTICA INSTRUMENTAL A	PRÁTICA INSTRUMENTAL B
E1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA I	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA I	
DESENVOLVIMENTO HUMANO II	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II	PSICOMOTRICIDADE II
HISTÓRIA E CULTURA MUSICAL II	HISTÓRIA DA MÚSICA I	HISTÓRIA DA MÚSICA II
LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II	LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II	FUNDAMENTOS DA PERCEPÇÃO MUSICAL II
MUSICOPEDAGOGIA INFANTOJUENIL	PEDAGOGIA DA MÚSICA II	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II OU 30H CC
POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA I	POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA II
PRÁTICAS INTERPRETATIVAS II	PRÁTICA INSTRUMENTAL C	PRÁTICA INSTRUMENTAL D
E2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA II	
ANDROPEDAGOGIA MUSICAL	PEDAGOGIA DA MÚSICA III	INTERVENÇÕES MUSICOPEDAGÓGICAS OU 30H CC
DESENVOLVIMENTO HUMANO III	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO III	PSICOMOTRICIDADE III
ÉTICA E GESTÃO PROFISSIONAL	POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA III	MAIS 30H CC
HISTÓRIA E CULTURA MUSICAL III	MÚSICA BRASILEIRA II	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA OU 30H CC
LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL III	LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL III	FUNDAMENTOS DA PERCEPÇÃO MUSICAL III
PRÁTICAS INTERPRETATIVAS III	PRÁTICA INSTRUMENTAL E	PRÁTICA INSTRUMENTAL F
E3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA III	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA III	
DESENVOLVIMENTO HUMANO IV	INTERVENÇÕES MUSICOPEDAGÓGICAS	PSICOMOTRICIDADE IV
DIR. HUM, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADES	DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO	INTERVENÇÕES MUSICOPEDAGÓGICAS OU 30H CC
LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL IV	LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL IV	FUNDAMENTOS DA PERCEPÇÃO MUSICAL IV
MUSICOPEDAGOGIA NAS DIVERSIDADES	PEDAGOGIA DA MÚSICA IV	ATIVIDADES CRIATIVAS
PRÁTICAS INTERPRETATIVAS IV	PRÁTICA INSTRUMENTAL G	PRÁTICA INSTRUMENTAL H
TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES EM MÚSICA I	TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL I	TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL I
E4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA IV	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA IV	
INTERVENÇÕES MUSICOPEDAGÓGICAS INFANTIS	PEDAGOGIA DA MÚSICA V	SEMINÁRIO EM EDUCAÇÃO MUSICAL II OU 30H CC
LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL V	LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL V	LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL V
PRÁTICAS INTERPRETATIVAS V	PRÁTICA INSTRUMENTAL I	PRÁTICA INSTRUMENTAL J
PSICOLOGIA DA MÚSICA	PSICOLOGIA DA MÚSICA	SEMINÁRIO EM EDUCAÇÃO MUSICAL I OU 30H CC
TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES EM MÚSICA II	METODOLOGIAS DE TECNOLOGIAS EM ED. MUSICAL I	METODOLOGIAS DE TECNOLOGIAS EM ED. MUSICAL I
E5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA V	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA V	
COMPOSIÇÃO E ARRANJOS MUSICOPEDAGÓGICOS I	REGÊNCIA MUSICAL I	REGÊNCIA MUSICAL II
INTERVENÇÕES MUSICOPEDAGÓGICAS INFANTOJUENIS	PEDAGOGIA DA MÚSICA VI	PEDAGOGIA DA MÚSICA VII
LIBRAS	LIBRAS	
LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL VI	LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL VII	30H CC
METODOLOGIA DA PESQUISA	METODOLOGIA DA PESQUISA	
PRÁTICAS INTERPRETATIVAS VI	PRÁTICA DE CONJUNTOS INSTRUMENTAIS I	PRÁTICA DE CONJUNTOS INSTRUMENTAIS II
E6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA VI	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA VI	
COMPOSIÇÃO E ARRANJOS MUSICOPEDAGÓGICOS II	SEM EQUIVALÊNCIA	
INTERVENÇÕES ANDROMUSICOPEDAGÓGICAS	SEM EQUIVALÊNCIA	
LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL VII	SEM EQUIVALÊNCIA	
METODOLOGIA DA PESQUISA EM MÚSICA	PESQUISA EM MÚSICA I	PESQUISA EM MÚSICA II
PRÁTICAS INTERPRETATIVAS VII	SEM EQUIVALÊNCIA	
E7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA VII	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA VII	
INTERVENÇÕES MUSICOPEDAGÓGICAS INCLUSIVAS	SEM EQUIVALÊNCIA	
42 LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL VIII	SEM EQUIVALÊNCIA	
43 PRÁTICAS INTERPRETATIVAS VIII	SEM EQUIVALÊNCIA	
44 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	SEM EQUIVALÊNCIA	
E8 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA VIII	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA VIII	

Durante o processo de implantação da nova matriz curricular haverá a oferta concomitante das duas matrizes. A Faculdade EST comprometida com a qualidade pedagógica das duas matrizes e observando a sustentabilidade do Curso, ofertará componentes curriculares da matriz 2011 incorporados nos componentes da matriz 2016, Compromete-se a oferecer aos discentes que ingressaram até 2015 todos os componentes curriculares da matriz 2011 até sua extinção.

Por ocasião da implantação da nova matriz, discentes que irão concluir o curso até 2017 terão um incentivo financeiro recebendo descontos que variam conforme o número de créditos cursados. Quanto maior o número de créditos cursados, maior será o desconto, podendo atingir uma redução de até 50% a menos na mensalidade.

Discentes que ingressaram antes de 2016 poderão migrar para a nova matriz. Os componentes curriculares obrigatórios e optativos cursados até 2016 poderão convalidados. O estudo da migração de uma matriz à outra será efetuado pela Coordenação de Curso, mediante solicitação de cada discente.

7 PROPOSTA METODOLÓGICA DO CURSO

7.1 Princípios Metodológicos

A metodologia de ensino e aprendizagem adotada é desenvolvida para atender a concepção de cada curso e programa. Fundamenta-se em formação teórica, respaldada por atividades aplicadas ou interativas, além daquelas de cunho prático propostas para cada curso em específico. Dessa forma, consolida-se uma intensa relação entre teoria e prática desde o início de cada curso e programa. As atividades são desenvolvidas e estruturadas a partir da articulação entre o âmbito teórico e os saberes vivenciados na realidade discente e são conduzidas aos espaços de encontros pedagógicos – sala de aula e demais espaços acadêmicos. Integram o processo metodológico as Atividades Acadêmicas Complementares, os Componentes Curriculares Obrigatórios e Opcionais, as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e os níveis de Estágios Supervisionados em cada área específica das graduações.

Quanto às atividades em sala de aula, os procedimentos didático-metodológicos são diversificados, envolvendo atividades expositivas, dialogadas e explicativas, bem como debates e seminários diversos. O corpo docente é estimulado a fazer uso da criatividade e de metodologias participativas visando ao desenvolvimento e à integração do aprender a conhecer, do aprender a fazer, do aprender a conviver e do aprender a ser, conforme proposto no referido Relatório da UNESCO. O incentivo à leitura, à escrita e ao raciocínio para o conhecimento, a análise e a interpretação das questões sociais - de inclusão e diversidade, relações étnico-raciais, de gênero e questões ambientais - devem perpassar todas as unidades de ensino da Faculdades EST.

A metodologia definida para desenvolver as atividades de cada curso e programa está comprometida com a interdisciplinaridade e a transversalidade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de pessoas autônomas e cidadãos. Busca-se uma metodologia a partir da qual discentes tornem-se sujeitos capazes de alcançar competências que contribuam para a transformação social, livres para ressignificarem conceitos e construir conhecimentos com base em princípios e valores éticos. Baseando-se em envolvimento social e reflexão crítica, esta metodologia busca capacitar discentes a promover uma formação integral e o desenvolvimento de saberes, competências e habilidades.

A dimensão educativa está fundamentada a partir da concepção de práticas educativas emancipatórias. Estas possibilitam que discentes tomem decisões e organizem seu processo de aprendizagem a partir dos desafios recebidos nos cursos. Busca-se uma prática educativa que possa dar conta da relação entre o cognitivo e o afetivo, da teoria com a prática que estimule a curiosidade epistemológica, o espírito de pesquisa e a descoberta. Novas estratégias de ensino e aprendizagem são constantemente discutidas para que possam ser implementadas. Assim, docentes e discentes interagem de forma dinâmica nas situações de aprendizagem. O ensino e a aprendizagem acontecem num processo de construção em que não se podem negligenciar as experiências vividas anteriormente. Assim, docentes e discentes podem assumir posições diferentes, construindo conhecimentos considerando suas potencialidades e o envolvimento no processo. Docentes têm à disposição recursos audiovisuais, de multimídia e laboratórios especializados como meios auxiliares na construção do saber, mediante uso das tecnologias de informação e de comunicação, como elementos imprescindíveis à formação pretendida para seus egressos e suas egressas.

7.2 Processo de Avaliação

A avaliação apresenta-se em diferentes níveis: avaliação institucional interna e externa, avaliação interna e externa de curso e avaliação do processo de ensino e aprendizagem discente nos componentes curriculares específicos.

A metodologia de avaliação do ensino e da aprendizagem deve ter um caráter dinâmico e criativo em que o corpo discente seja avaliado no início do processo (avaliação diagnóstica) e durante o mesmo (avaliação processual e formativa) por meio da produção e da apreciação crítica e reflexiva. Durante o período de estudo, são estimuladas leituras nas mais diversas áreas de conhecimentos, apropriações conceituais e a elaboração de posicionamentos pertinentes. Esses três aspectos constituem-se como instrumentos importantes de avaliação. As discussões sobre os conteúdos específicos de cada curso e sua inserção nos processos de formação humana devem estar presentes nos procedimentos avaliativos e, em tais circunstâncias, discentes devem expressar aprofundamento desenvolvido ao longo do Curso. O corpo discente também é avaliado por suas produções em componentes curriculares específicos ou pelas produções acadêmicas apresentadas em eventos científicos e submetidas à apreciação pública. No Calendário Acadêmico

da Faculdades EST constam dois eventos anuais designados para atender esta demanda - Semana Acadêmica e Salão de Iniciação Científica. A vida artística e intelectual intensamente produtiva transforma-se em contribuição significativa para sua vida acadêmica e para o cotidiano da comunidade em que suas práticas estão inseridas.

O Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem consta de duas etapas, descritas no Calendário Acadêmico - graus A e B. O Grau A é realizado ao final do primeiro bimestre letivo e o Grau B (peso um) ao final do segundo bimestre letivo. Como desempenho mínimo, espera-se que o discente atinja nota seis, em uma escala de zero a dez, para ser aprovado no componente curricular matriculado. Quando a nota for inferior a seis, o ou a discente realiza na última semana letiva o Grau C, substituindo um dos graus anteriores. A média final para aprovação em cada componente curricular é seis, mantendo-se a exigência legal de 75% de frequência às aulas. Os critérios de avaliação e cronograma das avaliações são descritos no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Ensino de cada componente curricular. O Plano de Ensino é entregue ao corpo discente na primeira semana letiva. Tarefas complementares podem ser contempladas como integrantes do processo avaliativo e a elas são atribuídos valores, desde que as mesmas estejam especificadas e descritas no Plano de Ensino. Cada docente possui liberdade para organizar a avaliação da forma que considerar adequada a partir do Plano de Ensino que é discutido em sala de aula no início do semestre e com o qual o grupo de discentes se compromete.

Para atividades acadêmicas semipresenciais, considerando que não há um controle de presença para os componentes curriculares semipresenciais (tal como em encontros presenciais) na sala de apoio virtual, há um controle da participação nas atividades. Sugere-se que a participação nas atividades compreenda 40% da média bimestral e que os outros 60% provenham da avaliação presencial do bimestre. A nota final compreenderá a média das avaliações bimestrais. Ou seja, $\text{Grau A} + \text{Grau B} / 2 = \text{Média Final}$ ou $(40\% + 60\%) + (40\% + 60\%) / 2 = \text{Média Final}$.

Salienta-se que a avaliação de recuperação (Grau C) recupera a nota da avaliação do encontro presencial, não abrangendo as atividades de participação na sala de apoio virtual. Em outras palavras, se a avaliação presencial vale 60% da média bimestral, a avaliação de recuperação recuperará os 60% de uma das avaliações presenciais e não de toda a média bimestral. A ausência em encontros

presenciais não pode ser substituída por atividades não presenciais. Isso significa que, quem falta ao encontro presencial avaliativo, necessita obrigatoriamente do encontro de recuperação (Grau C). A ausência em ambos os encontros presenciais de avaliação acarreta em reprovação no componente curricular.

A relação teoria e prática, ao ser entendida nos Cursos como um eixo articulador de produção de conhecimento dentro da dinamicidade do currículo, possibilita que discentes, durante o processo de ensino e aprendizagem, realize intervenções diferenciadas em diferentes momentos, perfazendo uma carga horária prevista na forma da Lei. Os estágios supervisionados possuem regulamentação própria em cada curso de Graduação.

O processo de avaliação de ensino e aprendizagem é acompanhado sistematicamente e de forma permanente pelo Núcleo de Apoio Acadêmico (NAA) que se reúne periodicamente com as Coordenações de Curso, Colegiados dos Cursos e Núcleo Docente Estruturante dos Cursos para avaliar as ações pedagógicas do corpo docente, das demandas do corpo discente, das propostas e demandas pedagógicas que surgem no decorrer do processo avaliativo.

Os e as que ingressarem no curso de Licenciatura em Música serão avaliados/as musicalmente. Para aqueles e aquelas que não ainda não dominam o código musical (leitura e escrita de partituras) será oferecido um programa de nivelamento denominado por *Nivelamento Musical* (PNM).

O PNM configura-se pela oferta de dois componentes curriculares denominados *Nivelamento Musical I* e *Nivelamento Musical II*, oferecidos semestralmente, com duração de 30 (trinta) horas cada um. Serão proporcionados na modalidade **componente curricular opcional**, com duração de 2 (dois) semestres letivos.

O componente *Nivelamento Musical I* – primeiro nível – será **recomendado** para ser cursado no lugar do seu correlato – *Linguagem e Estruturação Musical I*. Ao final do semestre, após processo de avaliação, o/a discente segue sua iniciação musical cursando no próximo nível - *Nivelamento Musical II* ou, conforme seu aproveitamento poderá iniciar no eixo *Linguagem e Estruturação Musical*.

Após a conclusão do PNM - níveis *I* e *II*, o e a discente que ainda não atingir um nível musical esperado para acompanhar o eixo das Linguagens Musicais,

poderá acompanhar novamente o programa de nivelamento em música, sem que haja necessidade de efetuar nova matrícula nestes componentes.

Caso o e a discente obtiver ao final do *Nivelamento Musical II* um rendimento considerado além do esperado, poderá solicitar a realização de uma prova de proficiência para ingressar em *Linguagem e Estruturação Musical II*, substituindo os créditos cursados em *Nivelamento Musical II por Linguagem e Estruturação Musical I*.

A prova de proficiência para o ingresso em *Linguagem e Estruturação Musical II* será solicitada pelo/a discente ao final do semestre letivo que antecede a matrícula em *Linguagem e Estruturação Musical II*. Será considerado aprovado/a discente que alcançar, no mínimo, grau 7 (sete) na prova de proficiência. O resultado da avaliação será lavrado em Ata e, posteriormente comunicado à Secretaria Acadêmica ao final do semestre.

Sobre o Programa de Nivelamento

Estudantes de cursos de graduação com dificuldades em língua portuguesa são encaminhados para oficinas de português, coordenados por professor/a da área em horários alternativos ao período letivo. Além disso, estão previstas para alguns componentes na área da Música, programas de nivelamento específicos e monitorias para atender a demanda. Em componentes curriculares de línguas estrangeiras e de metodologia de pesquisa oferecem-se horários alternativos para acompanhamento individual, inclusive com monitoria de estudantes mais adiantados ou matriculados na pós-graduação.

7.3 Inovações quanto à flexibilidade dos Componentes Curriculares

A Faculdades EST busca a interação com outras áreas do saber, a partir da implementação de um amplo projeto pedagógico interdisciplinar. Pretende-se viabilizar a transversalidade na composição curricular dos cursos oferecidos, possibilitando a interação de diferentes áreas do conhecimento, aprimorando, igualmente, a articulação entre o ensino de graduação e as ações da pós-graduação, da pesquisa e da extensão, primando para que os cursos passem por permanente processo de avaliação institucional.

Em relação à flexibilização dos currículos, a Faculdades EST compreende que a flexibilidade pressupõe articulação e parceria com diferentes programas. Nessa

direção, a Faculdades EST tem como princípio inovador três eixos principais relacionados à flexibilidade dos componentes curriculares e à dinâmica do processo de ensino e de aprendizagem, a saber: a oferta de componentes curriculares optativos; o intercâmbio entre discentes de diferentes cursos; a abordagem do tema da educação ambiental como eixo transversal, bem como das relações étnico-raciais africanas e indígenas, de educação em direitos humanos, da educação inclusiva e ambiental e de acessibilidade, das questões de gênero e do uso de novas tecnologias.

7.4 Incorporação de Avanços Tecnológicos

A inserção das tecnologias da informação e comunicação constitui-se em meios e ferramentas do fazer pedagógico que enfatizam o repensar das práticas docentes do Curso. Elas auxiliam docentes nos processos de ensino e aprendizagem, mas não garantem por si só a eficiência destes processos. Para implantar a inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs nos processos de ensino e aprendizagem é necessária uma formação pedagógica específica. Esta proposta integra o programa de formação continuada organizado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), que semestralmente se ocupa com a atualização docente e a produção de novas práticas de ensino a partir de reflexões e mudanças de paradigmas do fazer pedagógico. A iniciativa tem como meta capacitar professores on-line - com e para o uso das TICs – pelo oferecimento de cursos modulares, modalidade em Educação a Distância, para o conhecimento de como operar no ambiente virtual da Faculdades EST. As temáticas selecionadas são processos de ensino e de aprendizagens em ambientes virtuais, ferramentas para a motivação de discentes, comunicação entre docente e discente, criação de planejamentos pedagógicos utilizando novas tecnologias, interação entre ensino e aprendizagem mediada pela tecnologia virtual na atualidade.

Esta iniciativa constitui-se em uma prática fundamental e necessária para o sucesso na utilização e na integração de novas tecnologias com as propostas de ensino.

Na sequência das ações, salas de apoio virtual com uso de moodle e estúdio do NEAD-EST e Multimídia são disponibilizadas ou implementadas no âmbito de componentes curriculares presenciais a pedido do corpo docente. O objetivo da abertura de espaços virtuais é inserir TICs como ferramenta auxiliar de atividades

curriculares. A abertura de fóruns virtuais e a prática de postagens de materiais didáticos complementares e de relatórios de observação, planejamento e de ação corroboram para a consolidação da prática que envolve processos de ensino e aprendizagem. Além de se constituir em uma ferramenta pedagógica, a utilização de TICs também ocorre pela oferta de alguns componentes curriculares de forma semipresencial, conforme legislação vigente e expresso no PPC dos cursos.

São disponibilizados ao corpo docente computadores com impressora nas salas de trabalho ou na sala docente com acesso a internet. Ao corpo discente são disponibilizados dois laboratórios de informática, um deles para a pós-graduação. Na recepção da Secretaria Acadêmica e da Biblioteca há uma televisão com acesso ao Portal CAPES, como também há acesso ao Portal de Periódicos nos Laboratórios de informática.

7.5 Atendimento às Necessidades Especiais de Discentes

Opta-se pela terminologia mais ampla de Educação Inclusiva e considera-se a Educação Especial dentro dela. A Faculdade EST tem explicitada em seu PDI a sua proposta de políticas e diretrizes de inclusão de pessoas com deficiência e, assim, regulamenta o atendimento de pessoas com necessidades especiais por meio de um projeto de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário. A partir das novas legislações e novas demandas para o Ensino Superior na área da Educação Especial e Inclusiva, a Faculdade EST propõe-se a capacitar seu corpo docente por meio de reuniões, palestras, ciclos de estudos, etc., sobre a temática da Educação Especial e da inclusão das pessoas com deficiência na IES, buscando implementar metodologias educativas pertinentes em atendimento às orientações previstas no Documento Referenciais de Acessibilidade ao Ensino Superior (julho 2013).

A Faculdade EST oferece acessibilidade física por meio de elevador, rampas de acesso, corrimãos e sinalizadores no piso. À medida que discentes de Educação Especial ingressam nos cursos oferecidos, a instituição procura adaptar-se gradualmente às necessidades apresentadas. Para discentes cegos ou com dificuldade na leitura, por exemplo, são oferecidos textos de estudo que se adaptam ao programa de Scanner com voz. O componente curricular LIBRAS é oferecido no currículo do Curso de Licenciatura em Música como componente obrigatório e aos

demais cursos como componente optativo, atividades complementares ou curso de extensão. Quanto ao acompanhamento de discentes com deficiência intelectual ou dificuldade de aprendizagem, a Faculdades EST procura por meio da formação continuada preparar cada vez melhor o seu corpo docente para um trabalho consonante com as políticas de acessibilidade e inclusão, dando a conhecer os documentos legais e articulando novos encaminhamentos pedagógicos para aqueles e aquelas que demonstram dificuldades específicas ao longo de seu processo de aprendizagem, detectadas nas avaliações realizadas.

Como IES, a Faculdades EST, a partir da legislação vigente e em resposta à ética do cuidado presente em sua missão, preconiza o atendimento às necessidades especiais de discentes nessas condições. Esse atendimento insere-se numa visão de educação inclusiva já explicitada. Embora teoricamente essa ideia já esteja assimilada institucionalmente, expressa nos documentos e apropriada conceitualmente, é necessário continuar investindo em encaminhamentos práticos, organizando metodologias para que esse atendimento se efetive nas ações pedagógicas cotidianas, independente se há ou não pessoas com necessidades especiais presentes em sala. São as vivências e as interações com essa realidade que pode levar a avanços.

Como instituição corrobora a ideia de que “acessibilidade atitudinal, física, digital, nas comunicações, pedagógica, nos transportes, etc, pressupõe medidas que extrapolam a dimensão arquitetônica e abrangem o campo legal, curricular, das práticas avaliativas, metodológicas, entre outras”. (Referenciais de acessibilidade na educação superior, julho 2013).

8 SUSTENTABILIDADE DA PROPOSTA

8.1 Infraestrutura Física

O campus da Faculdades EST está situado em um condomínio de seis hectares, de propriedade da ISAEC (mantenedora), sendo que destes, mais de quatro hectares são ocupados pela Faculdades EST. Nesse espaço, estão dispostos todos os ambientes e todas as instalações da instituição, além de prédios utilizados por outros órgãos, com o Sínodo Rio dos Sínodos (Prédio B), a Casa do Pastor Sinodal (Prédio A) e a Guarita da Amadeo Rossi (Prédio Z). Nos quadros abaixo, encontram-se descritos e caracterizados os prédios utilizados pela Faculdades EST para o desenvolvimento de suas atividades técnico-administrativas e acadêmicas.

Prédio	Identificação	Pavimentos	Número de salas de atendimento	Número de salas de aula	Área total do prédio (m ²)
C	Clínica-Escola de Musicoterapia	1	2	4	0.769,00 m ²
E	Reitoria	2	8	1	0.312,59 m ²
F	PPG – Programa de Pós-Graduação	2	4	3	0.418,00 m ²
G	Sala 512	1	-	1	0.078,00 m ²
H	Centro Diretivo	4	10	19	2.236,78 m ²
H1	Biblioteca	3	4	1	1.947,44 m ²
K	Galpão	1	1	-	0.136,40 m ²
L	Espaço Diversidade	2	9	-	0.231,50 m ²
M	Administração e Secretaria Acadêmica	2	5	-	0.667,86 m ²
Q	Manutenção	1	-	-	0.072,00 m ²
S	Restaurante, Auditório Ernesto Schlieper, Hospedagens	3	3	1	2.541,18 m ²
T	Instituto de Ética	1	6	2	0.344,35 m ²
U	Salas de Aula e Hospedagens	3	-	3	1.202,70 m ²
X	Lancheria	1	1	-	0.080,00 m ²
Total de Prédios:					10.812,00 m²

Fonte: Documento “Instalações Físicas da Instituição, Gestão Administrativa Financeira”, datado de abril de 2015, revisto em novembro de 2015 para fins de compilação do PDI 2016-2020.

A estrutura física da Faculdades EST e o aparato da biblioteca encontram-se descritos minuciosamente no PDI 2016-2020.

8.2 Coordenação de Curso

A EST pode criar e oferecer cursos no âmbito das ciências humanas e das ciências sociais aplicadas; como na área da linguística, das letras, das artes, da saúde e em outros campos pertinentes ao seu objetivo geral e às suas finalidades específicas. Cada Curso de Graduação tem uma Coordenadora ou um Coordenador, com mandato de quatro anos (Cf. Regimento da Faculdades EST).

Laura Franch Schmidt da Silva respondeu interinamente pela implantação do Curso. Em março de 2013 foi eleita como Coordenadora, tendo seu mandato reconduzido por mais dois anos em 2015.

Possui graduação na área do curso – Licenciatura em Música /UFRGS e Especialização em Musicoterapia pela Universidade FEEVALE. Sua titulação de Mestre em Música/UFRGS foi obtida em programa *stricto sensu*, na área; sua tese de doutorado foi em Música, realizada no âmbito do Doutorado em Teologia. No magistério superior em Música atua há mais de 25 anos, com experiência na educação básica, em direção e coordenação de cursos - graduação e técnico em Música.

O regime de trabalho proposto para a coordenadora do Curso é Integral.

8.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conjunto de professores, de elevada formação e titulação, contratadas e contratados em tempo integral e parcial, que respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE é composto pela coordenadora do Curso e pelos seguintes docentes:

Dr. Daniel Mendes (licenciado e com formação na área da Música)

Dr.^a Laude Erandi Brandenburg (licenciada e com formação na área pedagógica)

Dr.^a Laura Franch Schmidt Silva (coordenadora)

M.^a Maryléa Elizabeth Ramos Vargas (formação na área pedagógica e nas Humanas)

Ms. Daniel Rodrigo Hunger (licenciado e com formação na área da Música)